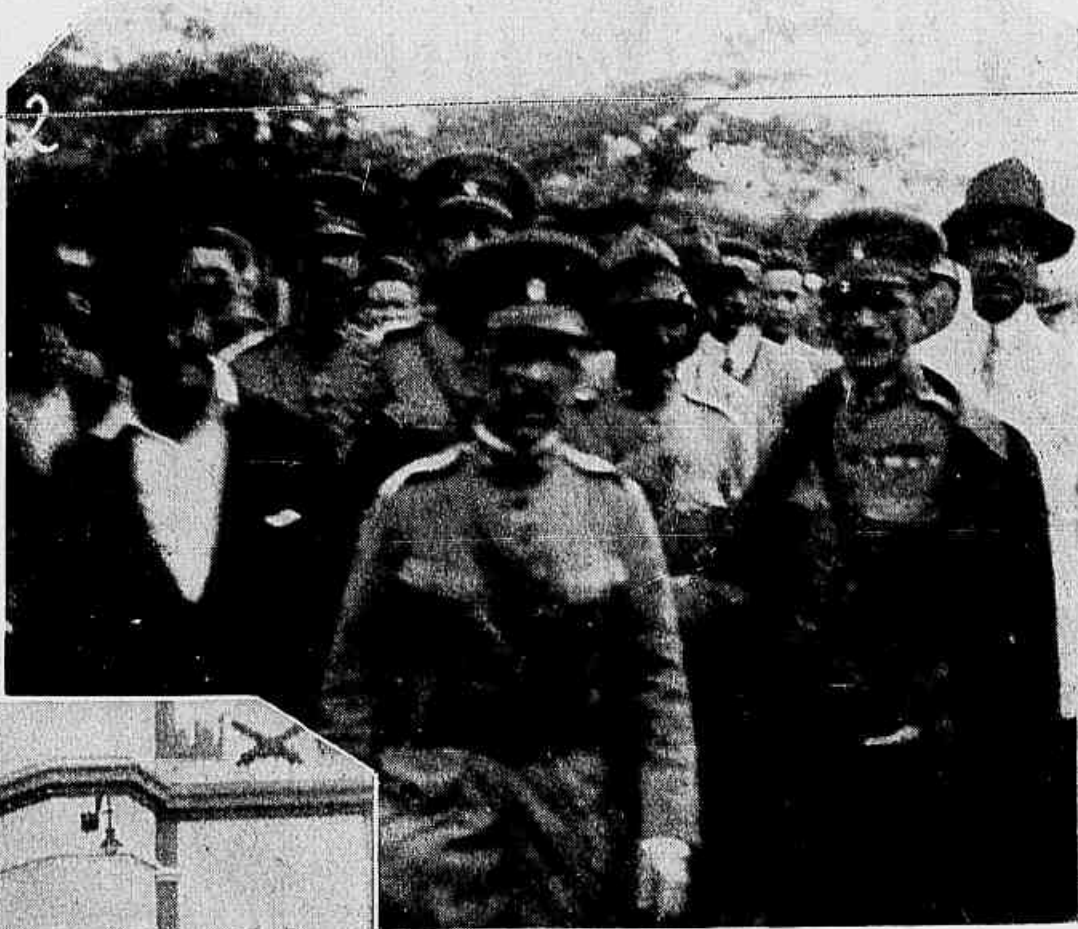
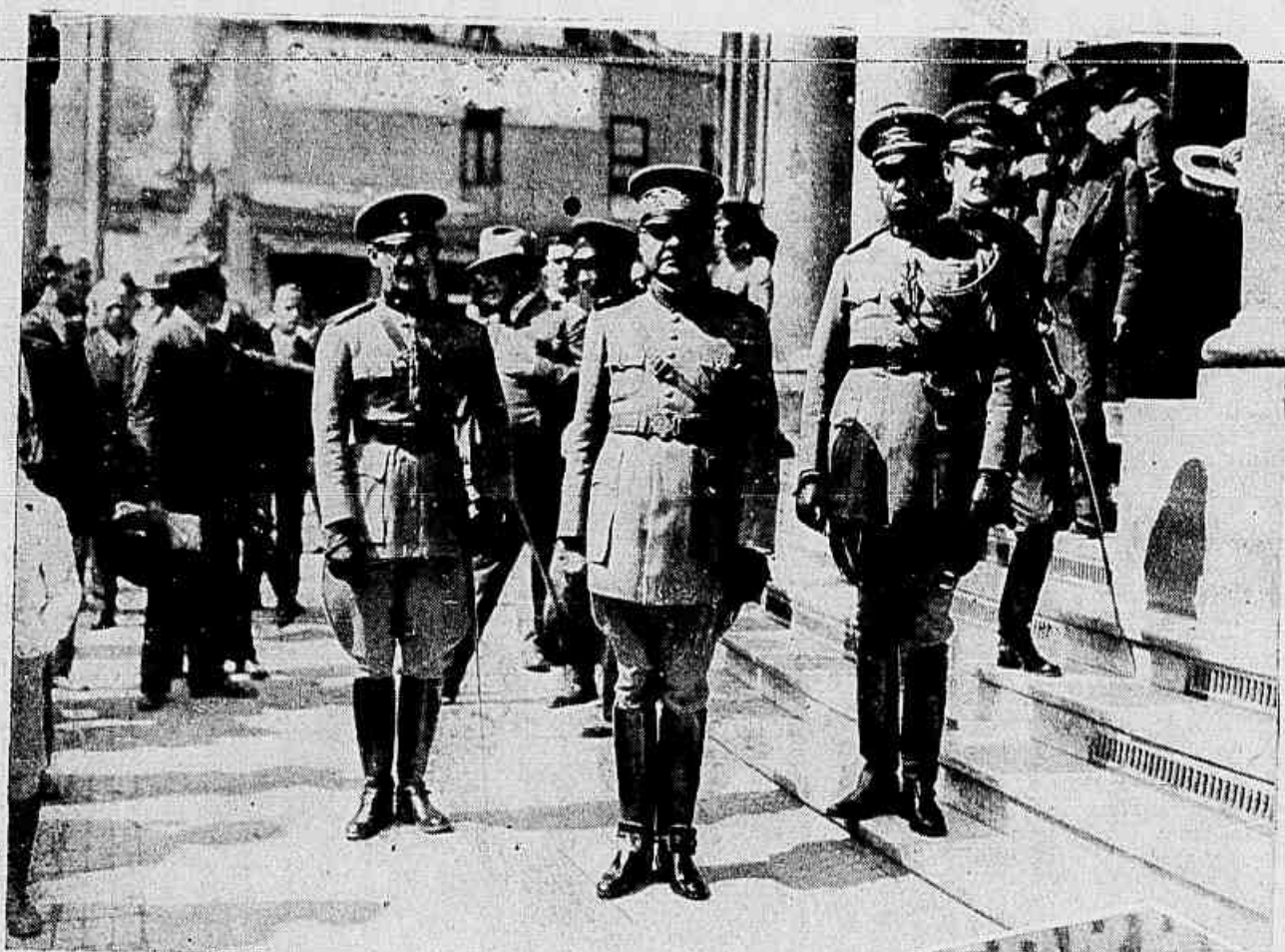
# REVISTA DA SEMANA

ANNO XXXI • N. 46
1 DE NOVEMBRO - 1930

OSWALDO ARANHA ESTABELECE O PRIMEIRO CONTACTO DOS LIBERTADORES DO SUL COM A JUNTA GOVERNATIVA

# O 24 DE OUTUBRO NO FORTE DE COPACABANA

O forte de Copacabana assumiu capital importancia no movimento revolucionario que triumphou no paiz, não só pela definição da sua attitude em face dos acontecimentos como por haver sido erigido em prisão do sr. Washington Luis, deposto da presidencia da Republica. 1 — O coronel Corrêa do Lago, commandante do sector de Oeste, com a officialidade, na casa do commando. 2 — O coronel Bertholdo Klinger — actual chefe de Policia — ao chegar ao Forte. 3 — Populares no forte de Copacabana, offerecendo os seus serviços no Dia da Revolução. 4 e 5 — A inutilização dos bondes para obstrucção dos tunneis que dão accesso ao bairro de Copacabana. 6 — A artilharia entrincheirada na praia, junto do Forte.

# O 24 de Outubro em São Paulo

1 — O empastellamento do *Correio Paulistano*, cuja redacção, á praça Antonio Prado, está indicada por uma fléxa. 2 — A destruição da séde do Club Republicano Paulista, no arranha-céu Martinelli. 3 — Uma fogueira á rua Libero Badaró dos moveis de um dos chalets de jogo de bicho que prosperavam á sombra da protecção de geraes do P. R. P. 4 — Aspecto da rua Libero Badaró, após o empastellamento do vespertino governista *A Gazeta*. 5 — Curioso flagrante do empastellamento do *Fanfulla*, que estava a serviço do P. R. P. 6 — Outro aspecto da destruição da séde do Club Republicano Paulista.

# O 24 de Outubro em São Paulo

1 — O general Hastimphilo de Moura, que assumiu a presidencia do Estado de S. Paulo; coronel Palimercio de Moura, commandante da 2.ª Região Militar, e seus ajudantes de ordens nas escadas do edificio da Delegacia Fiscal. 2 — O povo em frente do palacio do governo dando vivas á Revolução. 3 — A Força Publica mantendo a ordem no centro da cidade. 4 — O *enterro* do P. R. P. 5 — Outro aspecto da destruição do Club Republicano Paulista.

Revista da Semana

ANNO XXXI -- N. 46

1 de Novembro de 1930

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na **Perfumaria Mascotte Ltda.**
Praça Tiradentes, 18 - 20, e Rua do Senado, 231.

Este numero consta de 48 paginas.

**ANNO XXXI** | **Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1930** | **NUMERO 46**

O CINEMA era o vicio dos olhos... Com a innovação do cine-falado, da anglophonia dos astros que gyram e fulgem no céo postiço de Holywood, tornou-se tambem uma calamidade euphonica para os nossos ouvidos habituados á caricia latina das palavras e ao gorgeio humano do *bel canto*.

Si Caruso, garganta de milagre, rouxinol napolitano que tinha o dom de sonorizar as lavas do Vesuvio; si o divo italiano ainda estivesse a deleitar-nos com a sua voz de ouro e crystal, teria, sem duvida, inveja dos mudos... e pena dos que não fossem surdos.

O film silencioso, articulado ou synchronizante vae paulatinamente desnacionalizando os povos que não grunhem o inglez...

E' uma "standardilização" em massa, nivelando a emoção das cinco partes do mundo em que vivemos.

Estou qausi a dizer que o nosso planeta já obedece, fugindo á regencia do Sol, ao prestigio refulgente do Dóllar...

A obra dissolvente do cinema, nos paizes que não exercem o rigor da censura, é um maleficio tentador e solerte, porque solapa de manso, se insinúa com ardil de sereia, perverte na luz e no som, emquanto exige o recolhimento discreto da penumbra para a expansão prolifica das flores do Mal. E teve o merito inglorio de banalizar o beijo...

Os costumes soffrem a sua influencia funesta e a moral segue o seu codigo arbitrario.

Deriva tudo isso do sorriso paradoxalmente diabolico de Los Angeles... Naquelle recanto da California, onde se improvisou a capital mirifica do cinema, Satanaz armou a sua tenda de maravilhas, para fazer a perdição... visual das mulheres e ensinar á candidez da infancia as mentiras de uma vida convencional, exhibindo um mundo de artificio, no jogo elastico das visões, em claro-escuro.

E' o sortilegio da illusão optica e a synchronisação da tempestade do "jazz" e da prosodia anglo-saxonia, mistura idiomatica e tormentosa de bérros, guinchos e trovões, orchestração confusa do pandemonio.

Na téla branca, para gaudio da assistencia, que se aggloméra na sombra, baila o cortejo ephemero das imagens e panoramas, fabricados nos estudios, na attitude paciente dos artistas, presos á objectiva do operador e ao jugo do microphone, ultima invenção flagicial de um novo Torquemada — o sabio glacial que engendra meios para mecanizar a luz, a voz e as almas... Eis ahi uma Inquisição em pleno seculo XX e que, apezar de profana, não deixa de ser tão cruel quanto a que, por fanatismo catholico, fez o terror da Edade-Media, quando a humanidade conheceu a suave caricia do galanteio da Fé e do madrigal divino, pela bohemia marcial das cruzadas e a ronda gorgeial dos menestreis, cantando á belleza esquiva das donzellas, encerradas em castellos encantados, e rendendo o seu culto sonoro á distante graça virginal de Maria, sorrindo no Céu, na reclusão casta da beatitude...

Não sou infenso ao cinematographo. Mas tambem não sou fanatico ao extremo de ficar cégo ao seu adorado maleficio e surdo ao seu funesto encantamento, porque, em certos films, ha uma provocadora volupia de dynamizar a violencia das paixões, o egoismo dos instinctos e a perversidade humana, para a tentação de mulheres suggestionaveis, de creanças inexperientes e de marmanjos ignorantes.

A maravilha da mimica e da musica no prodigio physico-radioso da captação do som e das figuras que se movem e se tornam vivas e palpitantes, no relance de um relampago entre trévas, esse portento da fada Sciencia seduz e empolga. Mas devemos utilizal-a como agente util e benevolo da Arte e da Belleza, para a disseminação emocional do espirito, que deve vencer a materia, como em "Divina Dama", "Noite de Amor" e "General Crack".

A scena muda já encantava o mundo, que se diverte e se perverte ao condão dessa nova edição das Mil e uma Noites.

O cinema falado veiu, porém, fazer a delicia das mulheres, inimigas do silencio...

Saul de Navarro

# A PELOTA conto de Claude FARRÈRE

João Pedro Ibarnégaray, que passeava as vaccas pela estrada de Saint-Pée, reparou de repente no bello frontão que o "americano" Irratzabal mandara construir dois mezes antes. Nunca João Pedro tinha visto aquelle frontão, porque habitualmente passeava as vaccas na outra vertente da montanha, do lado de Serres.

— Aquillo, sim, é que é um frontão! disse o rapaz comsigo, enthusiasmado. — Como eu gostaria de jogar alli um bocado!

Esqueceu as vaccas e foi ver o frontão de perto. A' esquerda do muro, numa caixa de arame e bem abrigadas sob um pequenino alpendre, quatro cestas e duas pelotas esperavam os jogadores. Tudo doação do excellente Irratzabal aos seus conterraneos. Considerando que nem todos os *pelotaris* são abastados e alguns rapazes só por serem pobres deixam de cultivar o jogo tradicional, tudo o "Americano" previra e dispuzera, liberalmente.

Seduzido, João Pedro Ibarnégaray enfiou o braço numa das cestas e tomou uma das pelotas. Que importavam as vaccas? Nem ellas realmente poderiam ir muito longe emquanto elle atirava a bola á parede meia duzia ou mesmo uma duzia de vezes.

Mas sempre o diabo está á espreita para converter em grandes peccados as nossas pequeninas tentações. Quiz o diabo que por alli passasse Zozaya, o carteiro Zozaya, que ia quasi no fim da excursão. Restavam-lhe apenas no sacco umas dez ou doze cartas e por signal que nenhuma dellas registada. Por conseguinte, não tinha pressa nenhuma.

— Olá, rapaz! gritou Zozaya da estrada. Que estás fazendo ahi?

— Nada... respondeu João Pedro Ibarnégaray. — Um pouco de exercicio...

— Mas, pelo que vejo, entendes pouco disso... volveu o carteiro que em tempo fôra campeão da terra.

E por uma questão de bondade, de caridade resolveu dar uma lição ao rapaz. Quer dizer que enfiou uma das cestas, apanhou no ar a pelota que João Pedro jogara e com tal força e justeza a arremessou ao frontão que a bola passou quasi um metro acima da cabeça do rapaz...

— Estavas perto de mais... sentenciou o professor. — Todos os pexotes se collocam perto de mais...

João Pedro recuou e o carteiro procedeu a nova demonstração. Desta vez o moço das vaccas ageitou devidamente a cesta e apanhou a bola.

— Assim, sim! aprovou Zozaya. — Estou vendo que tens habilidade...

Pelota vae, pelota vem, já os dois estavam verdadeiramente empenhados quando, duma das vezes, a bola, fugindo á cesta, bateu no chão e, num enorme pulo obliquo, foi bater na sotaina do vigario Arnéguy que passava distrahidamente pela estrada, lendo o seu breviario. Está claro que o sacerdote se não ia zangar por tão pouca coisa...

— E' partida, isso? perguntou elle, acercando-se com a bola na mão.

O carteiro e o rapaz das vaccas começaram por pedir desculpa e agradecer. Toda aquella gente é muito bemcreada.

— Não, senhor vigario... explicou Zozaya. — Sou eu que lhe estou ensinando um pouco...

— Queres então ser *pelotari?* perguntou o padre.

— A questão era poder! respondeu com alma João Pedro Ibarnégaray.

— Tens razão... aprovou o vigario. — Um bom *pelotari*... é alguem!

— E fica sabendo, interveiu respeitosamente o carteiro, que se o senhor vigario te quizesse dar algumas lições ninguem mais competente. Aqui está quem o viu ganhar uma porção de partidas — e que partidas!

— Qual! protestou modestamente o reverendo. — Jogos sem importancia, só para brincar...

E' que os ministros de Deus não se devem gabar. Mas, na terra basca, todos os padres, mais ou menos, frequentam os frontões. E' o jogo nacional. E quem o não cultivasse desmereceria do conceito publico.

Assim, não tardou o vigario em trocar o breviario pela cesta, preparando-se convictamente para o jogo. Foi quando alli chegou o velho Aroncéta, á frente do seu carro de feno, alto como uma montanha. Os bois brancos, enormes gascões pujantissimos, puxavam a ponto de parecer que rebentavam a canga. E o velhote, secco como um galho de sarmento e mais solido que muitos rapazes, acariciava ora um ora outro com a ponta da longa vara.

— Que é isso? Estão jogando?

— Não, porque somos apenas tres, respondeu o carteiro. — Mas se entrares, Aroncéta, poderemos jogar.

— E' que não tenho tempo... Vou com o carro.

— E eu tenho as cartas a entregar e aqui o rapaz as vaccas a guardar... Não faz mal!

— Cinco minutos apenas... disse o vigario. — Tambem me não falta que fazer...

— Está bem, senhor vigario... respondeu o carreiro. — E' só para lhe obedecer... Mas que não passe dos cinco minutos!

Enfiou a quarta cesta.

Uma hora depois, ainda lá estavam — naturalmente! Chegou então alli no seu automovel Rolls, vinda da sua "villa" de Espelette e a caminho dum chá em Ciboure, a importantissima lady Belheim. A' falta do *chauffeur* inglez que apanhara a grippe hespanhola, guiava o carro o proprio chauffeur do marquez de Saint Ondarritz, esplendido mecanico que o fidalgo emprestara a lady Belheim.

Os bois gascões, fartos de esperar pelo dono, tinham descambado para o lado da sebe a ver se tasquinhavam qualquer coisa. E assim a estrada se achava completamente obstruida.

Ondarritz, depois de haver buzinado em vão, parou o automovel.

## ELLE E O OUTRO

ELLE

Tens um peito que parece
de pedra, um braço robusto!
Se a tua força eu tivesse...
Se eu tivesse esse teu busto...

O OUTRO

Pois todo esse viço immenso
que me vês, ouve e medita:
eu devo ao poder intenso
do tonico Vinovita!

— Que foi? perguntou lady Belheim.

— Está alli um carro... respondeu Ondarritz. — E não vejo o carreiro.

— Quer dizer que não se pode passar!

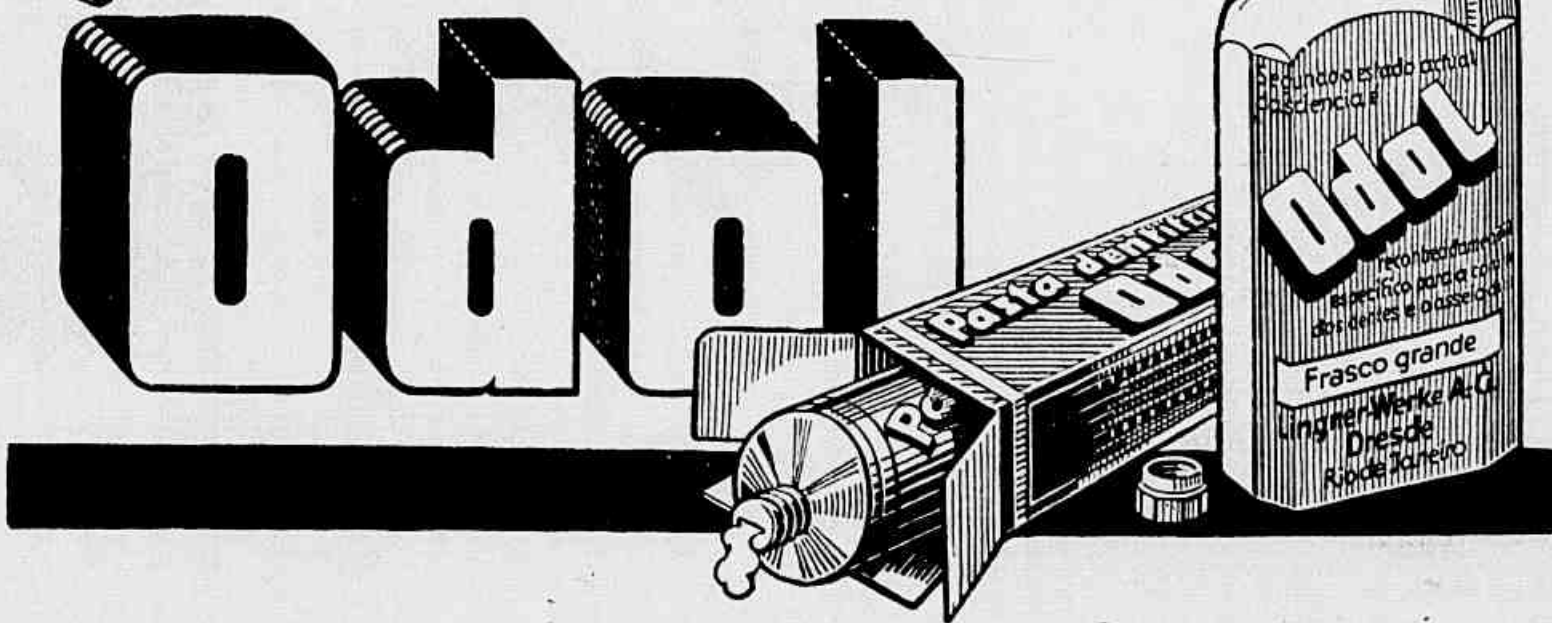
— Assim, não. Mas eu vou procurar o carreiro. Não deve estar longe.

— Que terra esta! resmungou lady Belheim.

— Não é a terra, minha senhora, é a gente! observou respeitosamente o *chauffeur* — Uma sucia de preguiçosos... Mas a senhora vae ver o que eu lhe faço a esse tal carreiro. E' só um minuto!

Lady Belheim esperou um minuto. E depois, outros minutos. Muitos minutos. Quando o tal excedeu um quarto de hora, como nada visse nem ouvisse, lady Belheim chamou. Mas foi como se não tivesse chamado. Continuou a esperar dentro da Rolls, no meio da estrada. O carro de bois tambem continuava enviezado. Os bois mastigavam convictamente — e do carreiro ou do *chauffeur* nem novas nem mandados.



— O senhor, que é forasteiro, pergunta onde poderia barbear-se.
— Aqui mesmo. Estou, precisamente, amolando a navalha.



— Mas é insupportavel, isto! exclamou lady Belheim. E perdendo a dignidade da linguagem: — Só pelo diabo!

Outro quarto de hora se juntou ao primeiro. Toda a paciencia de lady Belheim se esgotara. E Ondarritz que não voltava! Tel-o-hiam assassinado? Lady Belheim abriu resolutamente a portinhola, desceu do carro, e foi ver o que havia...

Não precisou de ir muito longe. A cem passos, mais ou menos, diante do frontão do excellente "americano" Irratzabal, o vigario Arnéguy, o carteiro Zozaya, o carreiro Aroneéta e o guardador de vaccas João Pedro Ibarnégaray jogavam uma partida tremenda, a terceira ou quarta a seguir. E o mecanico Ondarritz, que esquecera completamente o carro de feno, a Rolls e a passageira da Rolls, Ondarritz, basco da gemma e portanto *pelotari*, dansava alegremente á frente e á direita do frontão, conforme o uso dos marcadores e contava aos berros os pontos ganhos ou perdidos, cantando á moda millenar dos antepassados.

E' assim a pelota naquella terra.

# Elegancia Masculina

*Londres*, OUTUBRO DE 1930

Os sweaters e pullovers sportivos não devem ser escolhidos discricionariamente. E' preciso que tenham côres singelas e agradaveis, e que combinem principalmente com a calça. Não se póde comprehender que se ponha um sweater vermelho com

calças azues. Mesmo no dominio da elegancia sportiva, onde ha liberdades exageradas, convem ter em apreço a regra das combinações das cores.

❀

As sedas, tricolines e zephires vêm da França, mas o córte é essencialmente britannico.

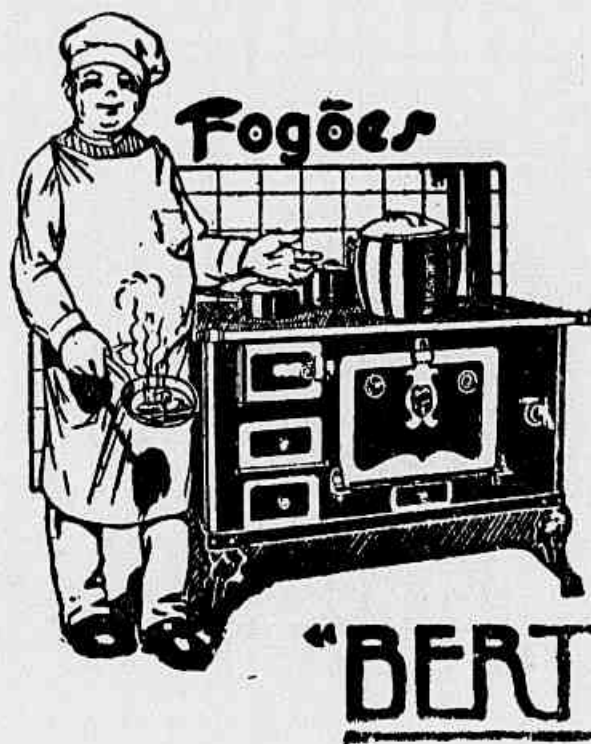
O que distingue as camisas inglezas de quaesquer outros padrões que possam existir pelo mundo é o córte admiravel do peito e do collarinho. E' o timbre inilludivel de que a camisa é realmente cortada em Londres. Sómente o camiseiro inglez é que possue o segredo maravilhoso do collarinho perfeito e bem acabado, do peito justo, sem fazenda exagerada ou sem deficiencia della.

As camisas inglezas que se encontram actualmente nas melhores exposições apresentam padrões variados e interessantes. Não se pode dizer que haja uma regra fixa, porque a variedade é enorme.

Em se tratando de chapéus, occorre-me fazer uma ligeira recommendação, mas que tem importancia.

Trata-se da questão das fitas. O que caracteriza a verdadeira elegancia masculina, nos seus tons e entretons, é a sobriedade. Fujamos sempre das cores vivas ou espaventosas. Os tons neutros e discretos são os que melhor convêm a todos, desde rapazes até cavalheiros idosos.

Para a vida urbana os nossos chapéus devem ter fitas discretas. Por isso mesmo é que, instinctivamente, por toda a parte, se vêem as fitas pretas ou cinzentas. São tons consagrados e que não podem padecer critica de especie alguma. Deixemos os tons vivos para os modelos sportivos, panamás, bangkoks etc. Ahi, sim, as cores vivas ficam bem.

PETER GREIG.

**Um autographo caro**

*Quem conhece o sr. Button Gwinnet. Pouquissima gente, de certo. No emtanto, os seus autographos vendem-se hoje muito mais caros que os de Shakespeare, Frederico o Grande ou Napoleão I. O "illustre desconhecido" em questão é um dos cincoenta e seis signatarios da declaração da independencia norte-americana, de 4 de Julho de 1776.*

*Os autographos que ainda apparecem desses signatarios são pelos colleccionadores norte-americanos disputados a peso de ouro. São rarissimos. E quasi nada se encontra, nesse genero, de Thomas Lynet, da Carolina do Sul, nem de Button Gwinnel, da Georgia. Eis porque os seus autographos attingem tão altos preços. Em 1886, valia um Gwinnet 185 dollares; em 1912, 4.600; em 1926, 22.500 dollares. E em 1927 foi encontrada numa herdade do Estado de Nova York uma carta autographica e assignada por Gwinnet, a qual foi vendida por 51.000 dollares, uma fortuna!*





O trabalho dá-nos a illusão da vontade, da força e da independencia, e diviniza-nos aos nossos proprios olhos.

A's portas da matriz de S. Lourenço, em Nictheroy, após a missa votiva em louvor de Santa Edwiges, mandada celebrar pela Associação dos Funccionarios da Prefeitura, da qual é padroeira. Ao centro do grupo, no primeiro plano, o dr. Castro Guimarães, ex-prefeito da capital fluminense.

Na Cathedral Metropolitana, após a missa mandada rezar em louvor de S. Lucas, padroeiro da classe medica. Vê-se sentado o sr. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, que está rodeado de figuras do mundo medico.

## Orchidea rarissima

*Dois sabios botanistas canadenses, os srs. George Taylor e B. Gordon, partiram o mez passado de Montreal para as florestas da America do Sul, afim de procurar — e levar comsigo, caso a encontrem — uma orchidea conhecida pela denominação de "cabeça de tigre" a qual, vem a ser a mais rara de todas as que se conhecem.*

*A unica indicação que os dois botanistas possuem sobre essa planta preciosissima é a palavra dum engenheiro inglez que affirma tel-a visto quando andava construindo uma estrada numa grande floresta sul-americana.*

*Os srs. Georges Taylor e B. Gordon foram enviados em busca da orchidea em questão pelo Smithsonian Institute, de Nova York.*

*Na sua ultima expedição, encontraram os mesmos homens de sciencia a primeira orchidea conhecida pela designação de "cabeça de monja". E este exemplar unico foi adquirido por um amador de orchideas pela quantia de 30.000 libras ou sejam, mais ou menos, 1.200 contos de réis.*

## O paraiso dos mendigos

*E' sem duvida a Grã-Bretanha. Londres e as grandes cidades da provincia regorgitam de individuos que fizeram da mendicidade uma profissão espontosamente lucrativa.*

*Um delles, com trinta e seis annos de edade, suicidou-se, o mez passado, em Liverpool, dizem que por desgostos de amor. E antes de consummar o acto de desespero redigiu o joven mendigo curiosas reflexões sobre a* profissão: *"Ha dez annos sou mendigo profissional. E a experiencia me autoriza a assegurar que poucos officios haverá tão agradaveis e remuneradores."*

*Seguem-se alguns casos caracteristicos. Um dos seus collegas, exhibindo um titulo de mutilado da Grande Guerra, faz cerca de uma libra por dia. Um maneta apura todos os sabbados, das 7 ás 10 horas, mais de meia libra. Os que andam com cães arranjam em certos logares excellentes diarias. E ha um que todos os annos passa uma temporada de férias em Paris e possue uma herdade em Warrington. Ha mulheres que tomam creanças de aluguel a 5 shillings por dia e vão pelas ruas choramingando e beliscando os meninos para que chorem tambem.*

*O autor destas revelações especializava-se nas visitas aos stades: um bom match de foot-ball rendia-lhe sempre 4 a 5 libras esterlinas. Fazia-se passar por estropiado da guerra. Mas a policia verificou que tal enfermidade datava da sua primeira mocidade.*

*As revelações concluem dum modo bastante inesperado:*

*"Sinceramente desejo que o publico deixe de animar a mendicidade, pois o menos favorecido dos pedintes ganha muito mais que um honesto operario".*

*E' o que se chama um arrependimento* in articulo mortis.

## Original lugar para tomar chá

D'antes quando fazia calor procurava-se um caramanchão, arvores copadas, lugares bem abrigados dos violentos raios do sol para tomar-se o chá ou qualquer outra merenda. Mas actualmente os sportivos encontraram coisa melhor ou antes mais original. Põem-se dentro d'agua. Em maillot de banho nadam em volta d'uma boia de borracha sobre a qual collocaram uma táboa redonda, bem segura á boia e sobre ella a toalha, chicaras, bule e o competente prato de bolos e sandwiches. Dizem elles que, o corpo já estando habituado á temperatura da agua, a digestão effectuar-se-ha calmamente, não havendo portanto perigo d'uma congestão.

## Um rival do jogo do xadrez

*Um antigo professor de Pressburg, o sr. Bedrich Kratky, annuncia ter inventado um jogo, ao qual prediz exito egual, pelo menos, ao do xadrez. Chama-se esse jogo o "laureado"; joga-se num taboleiro maior que o do xadrez; conta cincoenta peças, entre as quaes o Marechal, o Tank, a Bateria, o Cruzador, o Esquadrão etc.*

*A não ser no aspecto, o laureado pouco se parece com o xadrez. Ao passo que, neste ultimo, as peças vão sendo "comidas" e retiradas, podendo o taboleiro ficar quasi deserto, no laureado trata-se de as collocar em certa posição e esse é o resultado que decide da sorte do jogo.*

*O sr. Kratky trabalhou seis annos na elaboração do seu jogo.*

*Numerosos enxadristas de primeira força, como Marshall e Rudolph Spielmann — perito de grande autoridade na Austria, — se pronunciaram com enthusiasmo em favor do "laureado". O sr. Kratky está escrevendo um tratado sobre o seu jogo e tenciona organizar um grande torneio, afim de o impôr á attenção do publico.*

PENSAMENTOS

Trabalhae, o trabalho vos tornará o prazer mais sensivel e a dôr menos amarga.

THIERS

# Cronica de Paris

*Paris*, SETEMBRO DE 1930

NOTAS SOLTAS

Parece que no outomno, no que se refere aos chapéus, o preto será a côr preferida. Irá ás vezes combinado com o branco, se bem que este deve constituir uma mancha branca sobre a fronte. O verde tambem tem muitos partidarios, mas nos tons fortes. De egual modo se vêem por ahi tons amarellos, vermelhos, cada vez mais pardos.

Os sapatos e as joias levar-se-ão fazendo jogo, e o conjunto estender-se-á á côr do cabello, de maneira que este esteja de harmonia com o resto do trajo. Como muito bem se comprehenderá, a senhora que tenha o cabello grisalho e até branco de todo não sómente o não dissimulará, mas até alguns dos seus trajos harmonizarão com o tom cinzento ou prateado da sua cabeça.

Tambem convirá que nos acostumemos á idéa de levar outra vez saia de abafar. Assim o exigem alguns vestidos creados para o inverno, que de outra maneira não poderiam fazer sobresahir as suas linhas.

Por agora continua a moda dos chapéus brancos. Vêem-se grandes, pequenos, de panamá, de shantung, piqué ou de velludo "coulisse", que é a grande moda. Para os primeiros dias de Setembro levam-se os chapéuzinhos de "chenille" ou de ponto de seda. O velludo trabalha-se de mil maneiras differentes. As grandes modistas fazem com elle grandes capelinas adornadas simplesmente com um laço de fita de seda, e tambem touquinhas com raminhos de flores de velludo. Para sport e trajo da manhã levam-se os feltros lisos, de aba dupla.

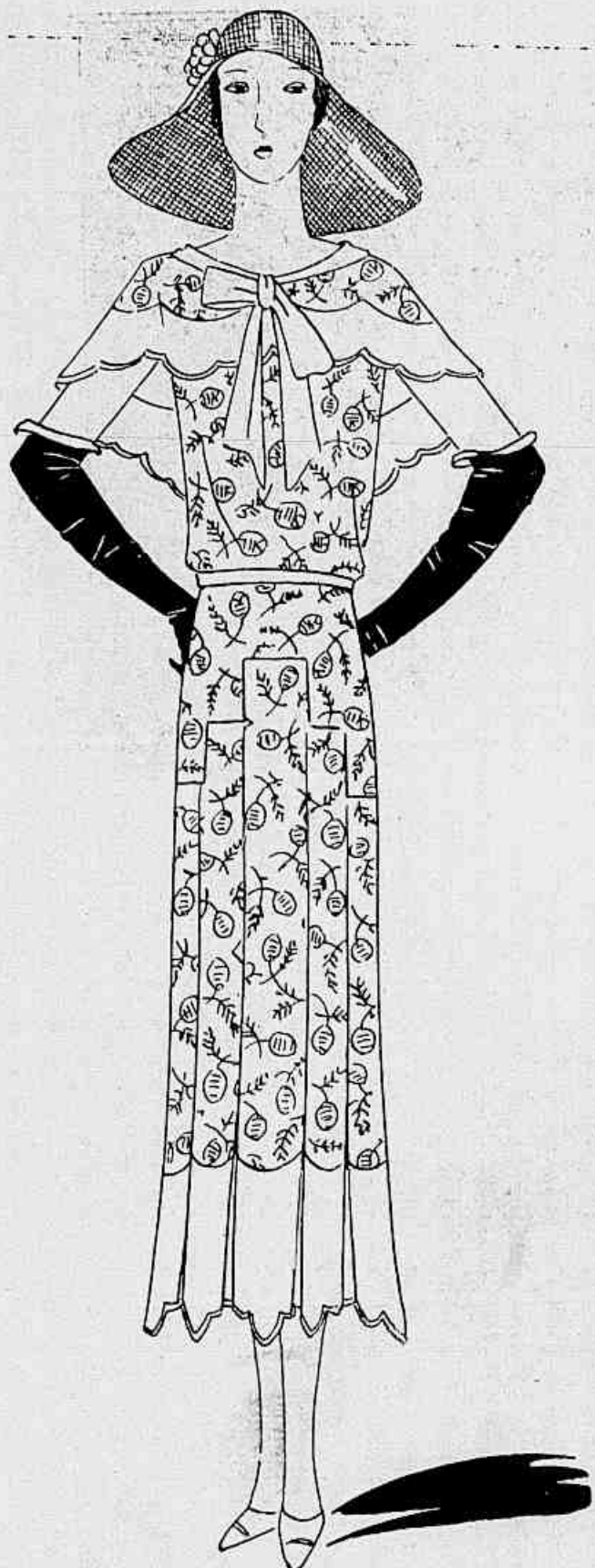
Por felicidade, já passou o tempo em que os adornos femininos tinham de consistir unicamente em joias caras de ouro e outras metaes preciosos e de pedrarias. Fazem-se na actualidade uns adornos de mil materias sem nenhuma pretensão pelo que se refere ao seu valor, mas que produzem magnificos effeitos que talvez não conseguissem as joias caras.

E' de louvar este espirito e, sobretudo, porque assim as nossas elegantes podem encontrar, em qualquer momento, os adornos que melhor harmonizem ou façam contraste, segundo os casos, com o trajo ou o toucado que tenham escolhido.

Existem já, alem das grandes fabricas de joias e de adornos de fantasia, verdadeiros artistas que se dedicam a crear modelos novos e com certeza fascinadores. O que antes se classificava desdenhosamente de falsificação passou a ser uma nova arte delicada e primorosa.

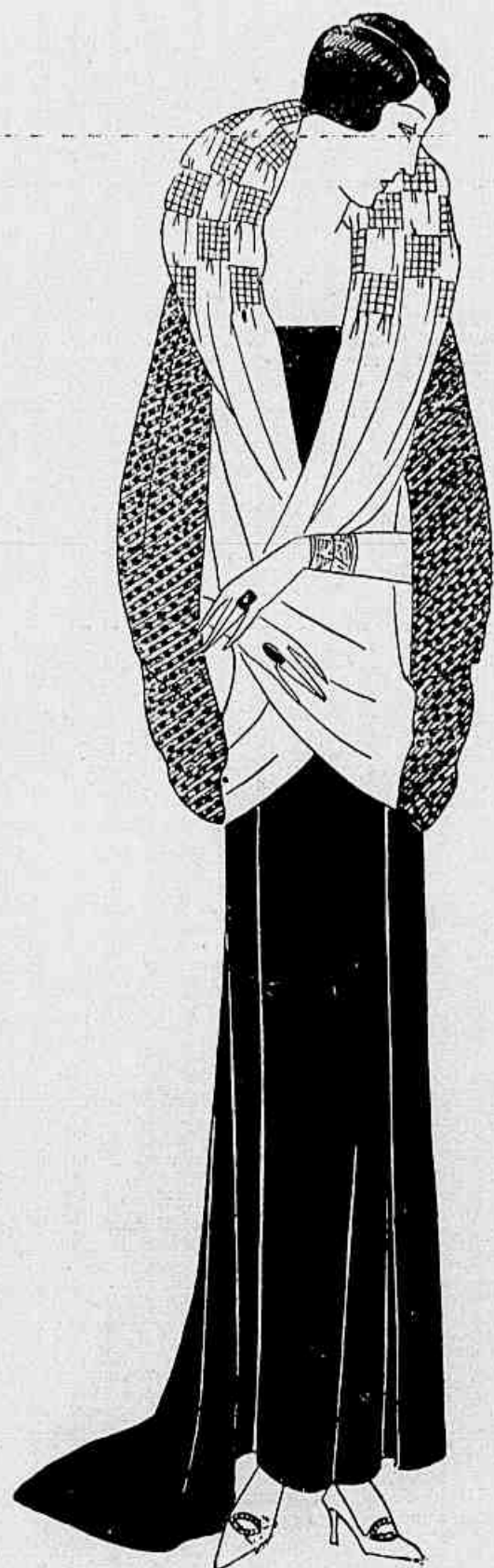
Nada é tão elegante e agradavel como um colar que harmonize com um vestido de noite. E não sómente se fazem colares verdadeiramente sumptuosos e de um gosto delicado, capazes de satisfazer á fantasia das mulheres mais refinadas, mas até ha tambem á sua disposição pulseiras, broches, "pendentifs" e um sem numero de pequenos adornos, alguns dos quaes estão destinados a completar um detalhe do vestido ou o adorno do chapéu.

Vestido de crepe de lã azul marinha. O corpo é guarnecido de plissé, assim coma a saia. Golla e punhos de *lingerie* branca com bordos plissados.

Vestido de musseline de seda beige com flôres estampadas, em marron, amarello e preto. Corpo com pequena capa. Grande capeline de palha leve natural.

Vestido de musselina amarella, bordada de branco. Incrustações de tecido liso branco. Grandes luvas negras.

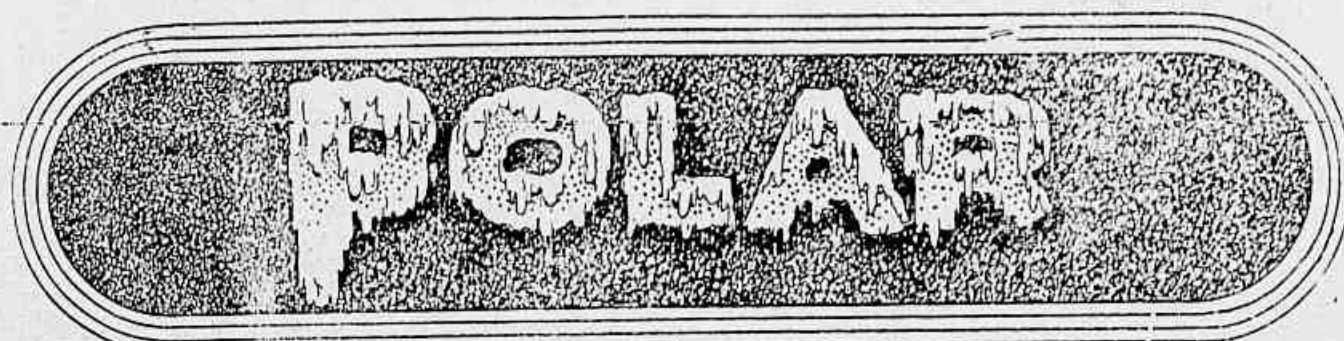
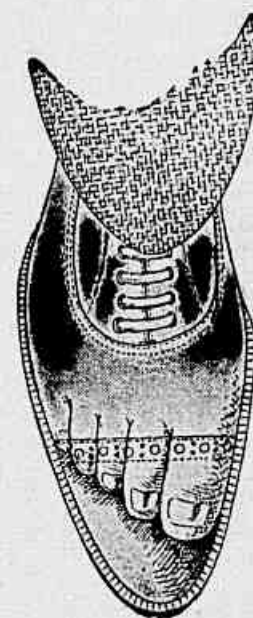
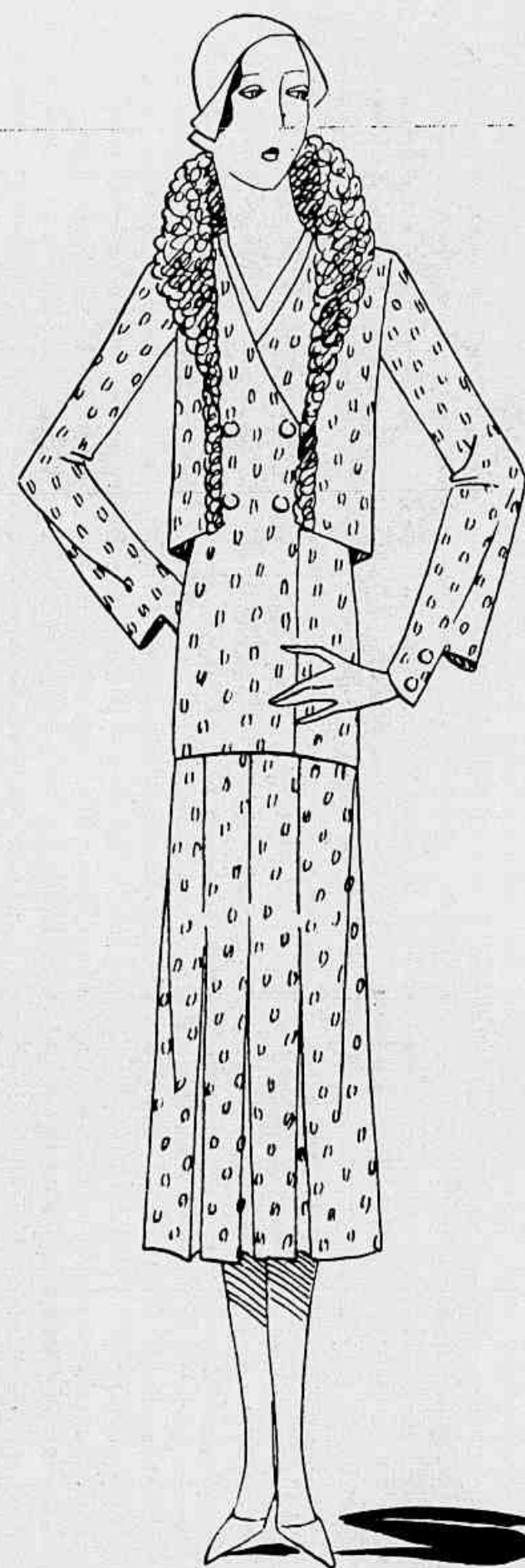
Vestido de marocain negro, guarnecido por uma golla incrustada de pelle branca. Luvas de grandes canhões de pelle branca.



Conjuncto de georgette negro e georgette rosa. Grande jabot rosa demarcando o decote. Babado em forma subindo na frente.

Manteau para a tarde, bordado de azeviche. Grande golla verde-amendoa, drapée e guarnecida de franzidos, cruza-se á frente num movimento de collete.

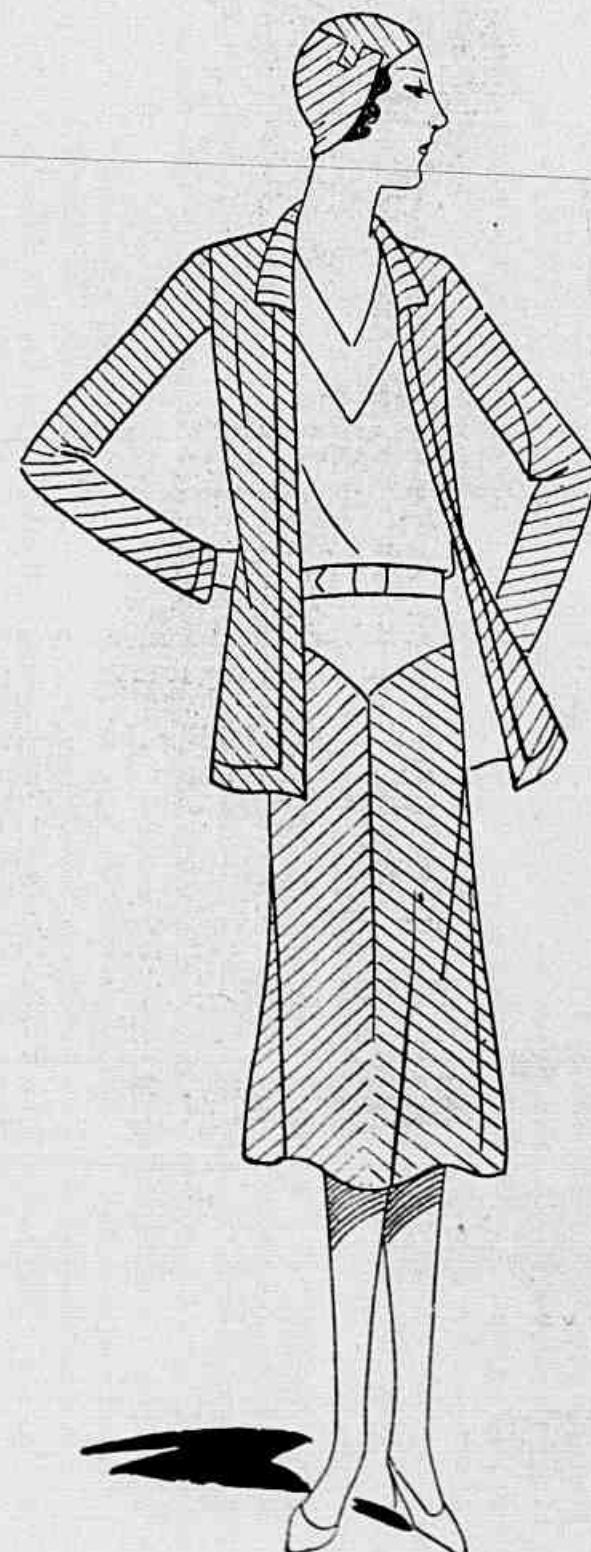
Os modistos e os desenhistas de modas fazem uso frequente deste novo detalhe de distincção, de maneira que é corrente vêr no modelo de trajos e chapéus, e até nos sapatos, que o adorno consiste precisamente nestas deliciosas bagatelas que a industria e o bom gosto nos proporcionaram.

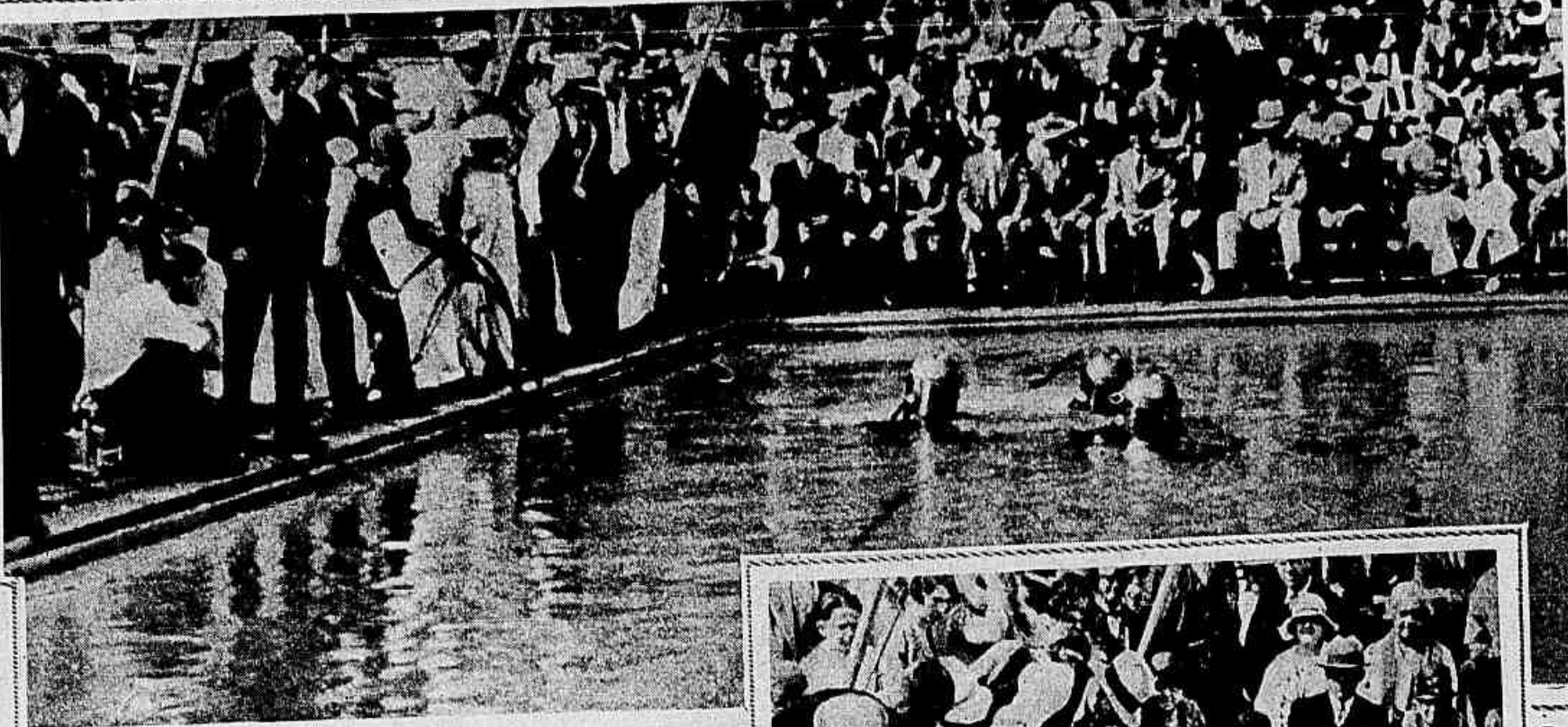
Com respeito ao seu uso desejariamos fazer uma advertencia. Se copiamos um trajo ou um toucado inteiro, em cujo modelo tenhamos visto um determinado adorno, que se caracterisa pela sua fórma ou

Manteau de lainage beige sobre vestido de crepe da China estampado marron, com desenhos branco e negro.



Tailleur de lainage verde pontilhado de branco e guarnecido de astrakan cinza. A jaqueta fórma bolero.

pela sua côr, convirá usar exactamente o que esteja indicado, porque estes pequenos detalhes que realçam a elegancia do trajo não foram postos ali sem se terem feito numerosas provas. Uma mudança a proposito desta particularidade poderia ter consequencias desastrosas.

A. D'ENERY

Conjuncto de jersey riscado e blusa de *piqué* branco. Cinto de couro.

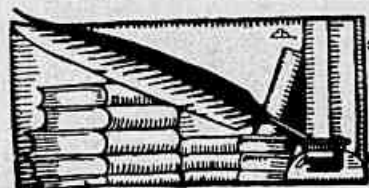
# Um casamento debaixo d'agua...

*Está claro que só poderia ser nos Estados-Unidos... O mundo tem tido noticia de casamentos no ar, em avião, dentro da terra, em minas de carvão. Houve agora uma nova modalidade: em baixo da agua, vestidos os noivos e o pastor de escaphandristas.*

*1 — O pastor entra em primeiro logar na piscina, seguido pelo noivo. A noiva ensaia metter-se na agua...*

*2 — A noiva, dentro d'agua, com o capacete de escaphandro. O noivo e o pastor vão receber os seus.*

*3 — Momentos antes da completa submersão: o pastor e os noivos quasi desapparecendo na agua, sob os olhos dos innumeros convidados que se vêem á beira da piscina.*

*4 — A ceremonia no fundo da agua. O noivo põe o annel nupcial no dedo da noiva e o pastor abençôa a união.*

*5 — Ao sahirem d'agua, os noivos, já sem o capacete de escaphandro, beijam-se e abraçam-se.*

## LIVROS NOVOS

VERSOS, de Tito de Barros — (Offs. Graphicas Alba — Rio)

Os versos do sr. Tito de Barros são profundamente passadistas. Louvamol-o por esse heroismo de dar, em 1930, um livro cheio de sonetos, de quadras esparsas, mas todo rimado e com metrica. Fez bem, e muito, em conservar o seu feitio, que todo mundo entende, desdenhando de incorporar-se á legião dos insensatos que pensam que prosa espalhada irregularmente pelas paginas é verso...

O sr. Tito de Barros é sincero, porque tem coragem de ser lyrico e, ainda mais, dá-nos umas trovas bem bôas, revestidas da simplicidade que é o encanto desse genero ligeiro e sentimental.

Os "Versos" agradam bastante, porque o sr. Tito de Barros é um poeta espontaneo e tem a noção e o respeito pela poesia sã.

❋

VIDA E MORTE DO BANDEIRANTE, por Alcantara Machado — (*Empr. Graph. da Revista dos Tribunaes — São Paulo*)

A segunda edição do livro é o seu melhor elogio, e a obra bem o merece, porque "Vida e morte do Bandeirante" é, positivamente, um estudo completo dos grandes idealistas que se tornaram precursores da raça forte que habita o Estado de São Paulo.

O sr. Alcantara Machado, da Academia Paulista de Letras e autor de varias obras graves, fez uma soberba analyse, á luz da Historia, da epoca das "Bandeiras", pondo em magnificas paginas, authenticadas por fidedigna documentação e amenisadas por illustrações de Yan de Almeida Prado, todo o quadro vívido do ambiente, dos costumes e do impeto indomavel dos desbravadores do *hinterland*.

A critica já se manifestou sobre a 1.ª edição. Repetirá os justos louvores expendidos.

❋

HESPANHA, de José Roberto de Macedo Soares — (*Madrid*)

O sr. Macedo Soares, secretario da legação do Brasil na Espanha, posto em que se tem distinguido bastante, dedicou as suas horas de ocio a um estudo da cavalheiresca nação iberica. Fel-o com carinho e conhecimento do assumpto, detendo-se em analyse de personalidades, de aspectos politicos, de notações de arte e litteratura. Até as touradas mereceram um capitulo do livro, em que pese á circumstancia de poderem ser um espectaculo muito bello, mas innegavelmente barbaro e inacceitavel no nosso seculo.

O livro do sr. Macedo Soares conquistou já os applausos da critica, porque revela um estudo interessante e consciencioso; recebe tambem aqui, nesta nota, os applausos da REVISTA DA SEMANA.

## Brasileiros em viagem

Dr. Arnaldo Ballesti e senhora na Clinica Gynecologica do Hospital Baronbeck (Hamburgo)

## Uma corrida curiosa

*No velodromo de Herne Hill, na Inglaterra, houve no mez passado uma corrida curiosa. Foi disputada por antigos campeões cyclistas, ha muito retirados da pista, os quaes, para este caso, se utilizaram dos bicycles em moda na sua mocidade.*

*Cumpre observar que esses bicycles não são os ante assados mais longinquos da moderna bicyclette. Antes delles houve a* draisienne, *constituida por duas rodas de madeira eguaes e que o homem accionava firmando no chão ora um pé ora outro, como fazem hoje, com um pé só, as creanças com as suas* patinettes.

*Mais ou menos aperfeiçoada a* draisienne *chamou-se depois* célérifere *e depois* vélocifere.

*Mais tarde (1861) um serralheiro parisiense, Pierre Michaux, teve a idéa de introduzir na roda dianteira um eixo munido de dois pedaes. Infelizmente, o apparelho que pesava trinta a quarenta kilos era fatigantissimo. Foi então que, para augmentar a velocidade e diminuir o peso, se imaginou o* Grand Bi, *o bicycle com a roda dianteira enorme e a trazeira minuscula, tal como agora o utilizaram os antigos campeões inglezes. E foi a seguir a essa machina que veiu a bicyclette, primeiro com rodas massiças de borracha, depois com rodas pneumaticas.*

*O* Grand Bi *teve a sua hora de gloria pelas alturas de 1890. E, apezar de inteiramente fóra da moda e de ninguem poder desejar a sua volta, o bicycle fez a sua figura em Herne Hill, bem como os velhotes que nelle se escarranchavam.*

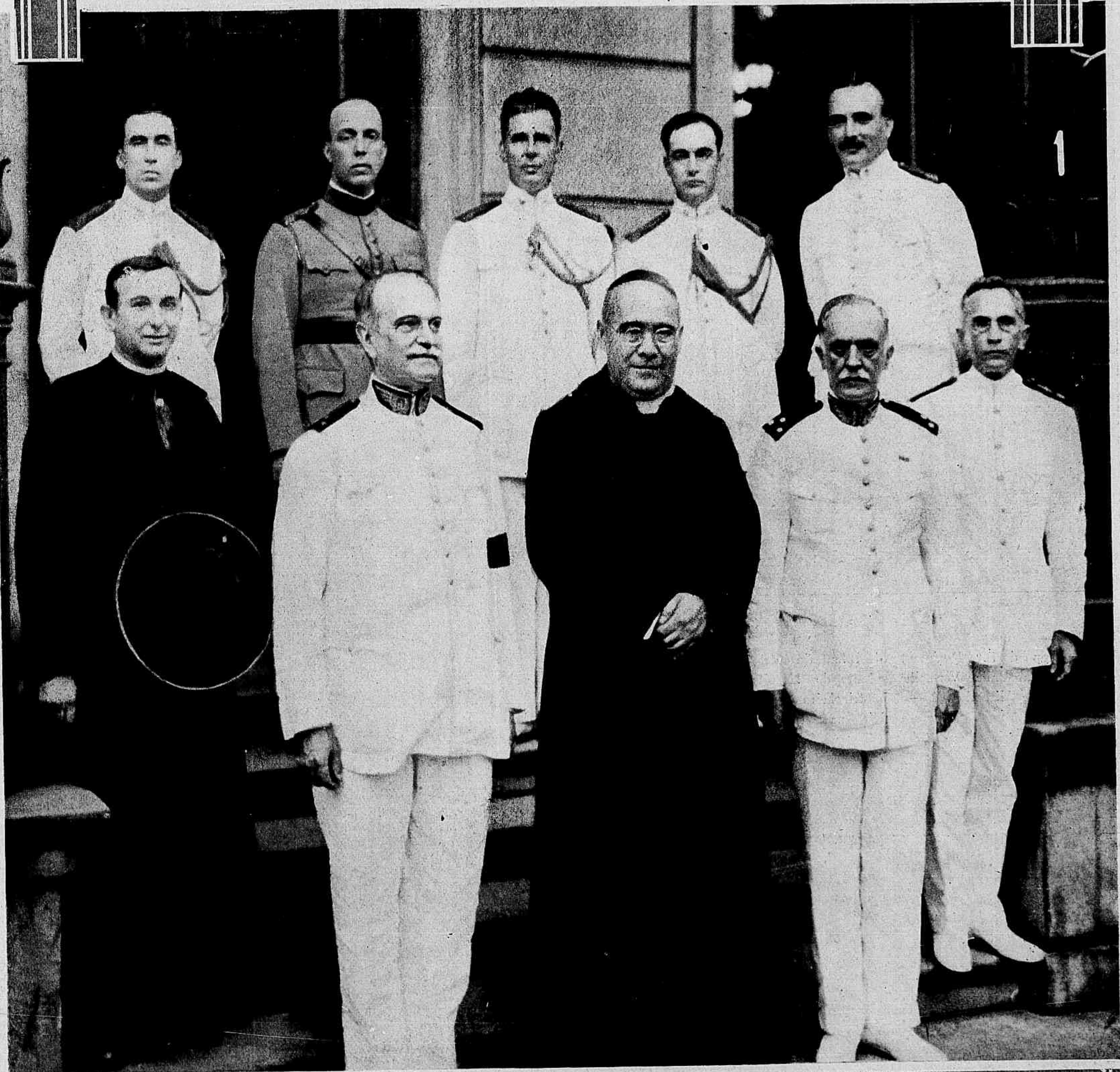
## Obra prima de relojoaria

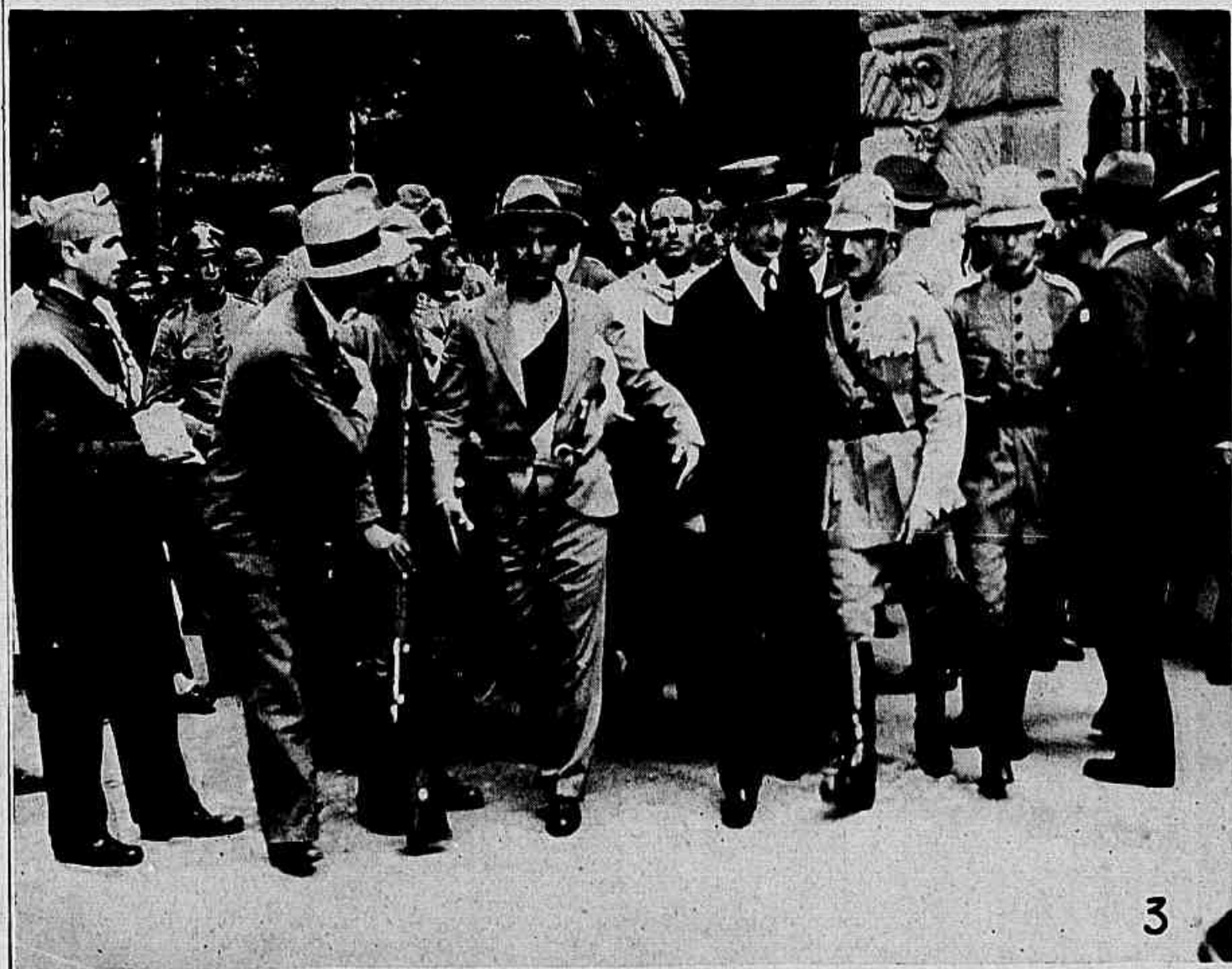
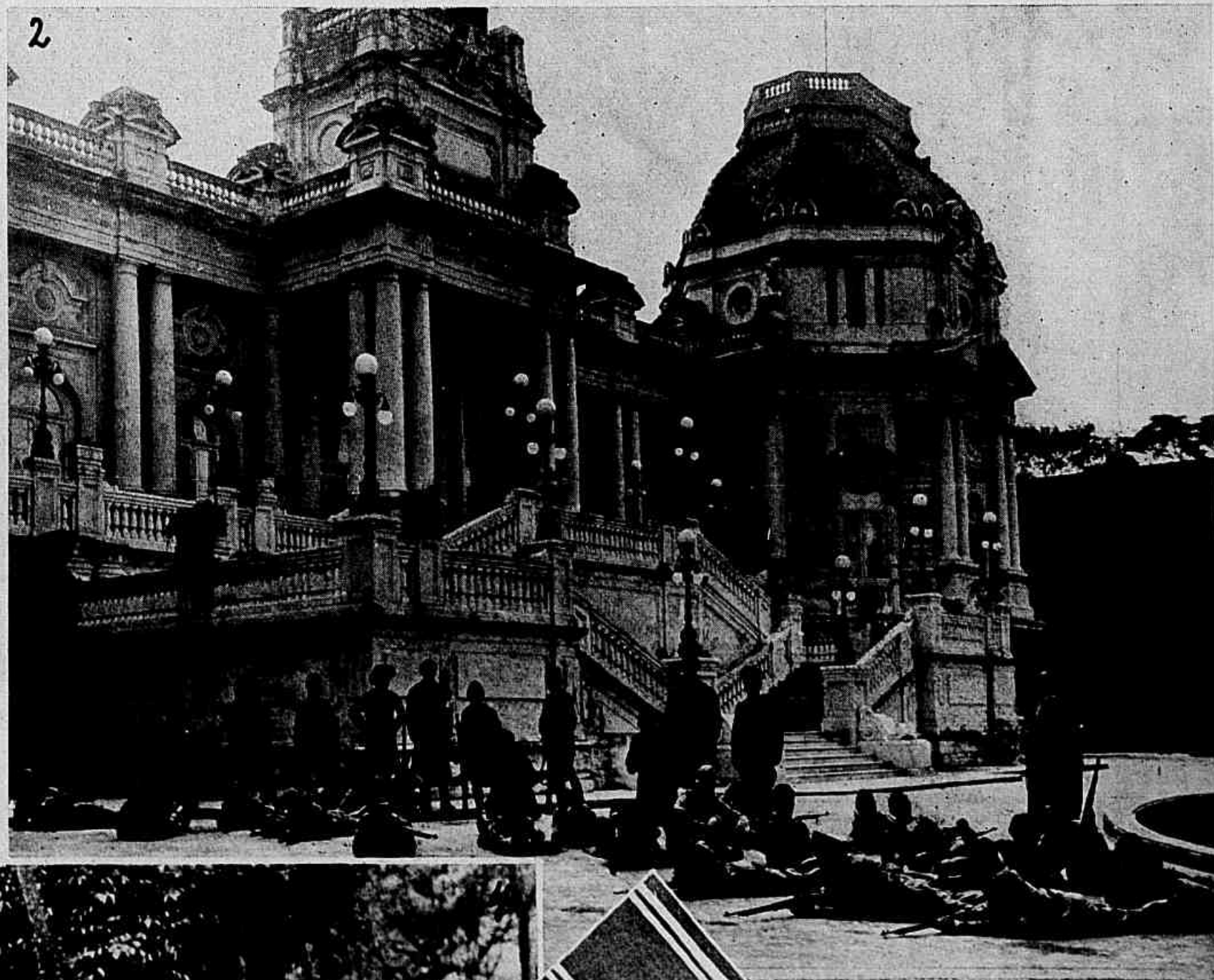
*Para a nova cathedral de Messina está sendo construido um relogio que será o maior e mais complexo do mundo.*

*Além de registar phases da lua, da posição dos corpos astronomicos, das marés e das estações do anno, ostentará este relogio motivos de bronze, representando scenas symbolicas de estações, indicará os dias da semana, os quartos de hora etc.*

*Um gallo, collocado ao alto da torre, cantará ao nascer e ao pôr do sol; e ao meio dia, um leão rugirá e abanará a cabeça e a cauda. E as horas serão martelados por duas figuras representando Dina e Chalrenza, as camponias que, em 1202, avisaram a cidade da approximação do exercito de Carlos d'Anjou, rei de Napoles e da Sicilia.*

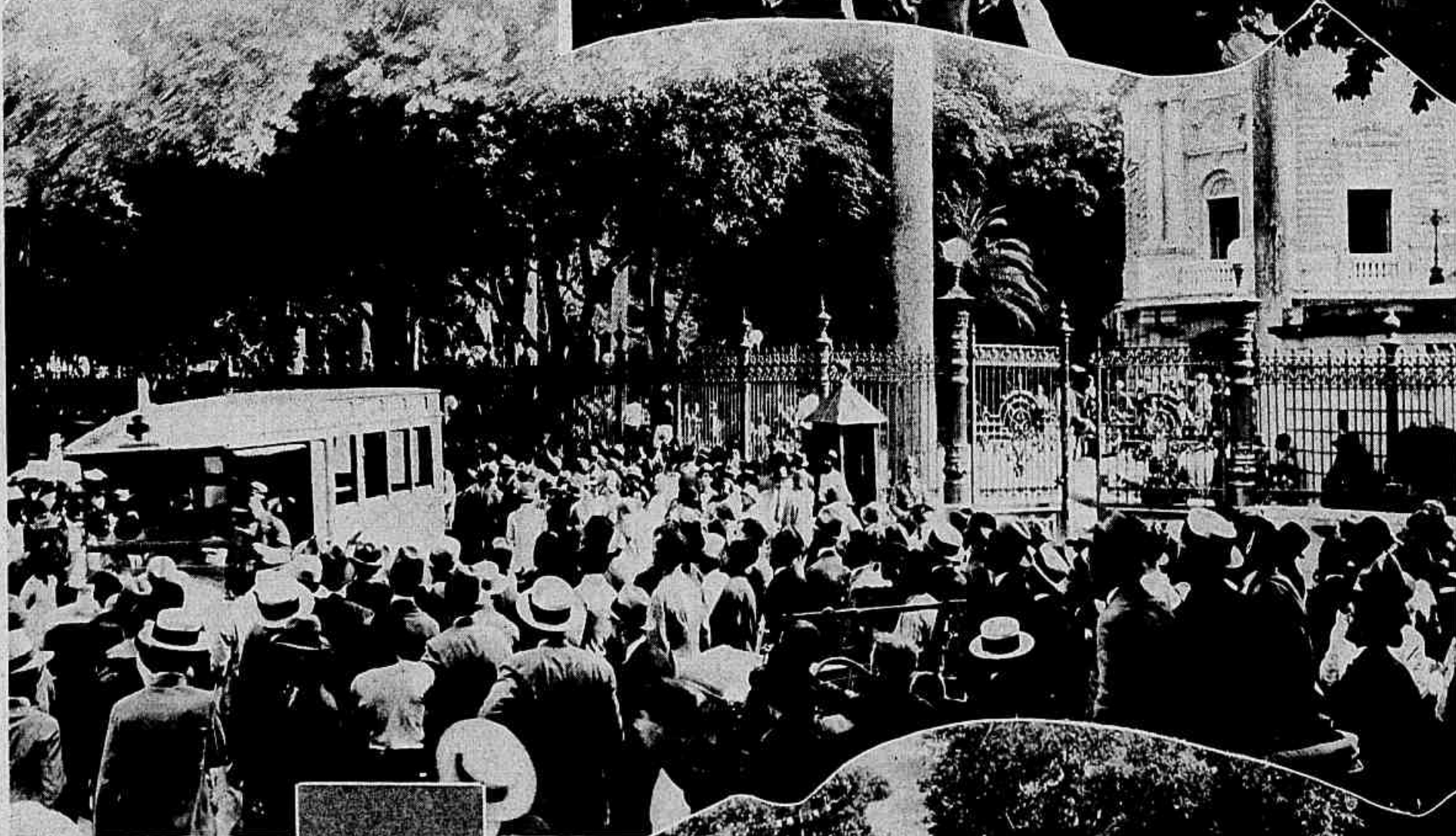
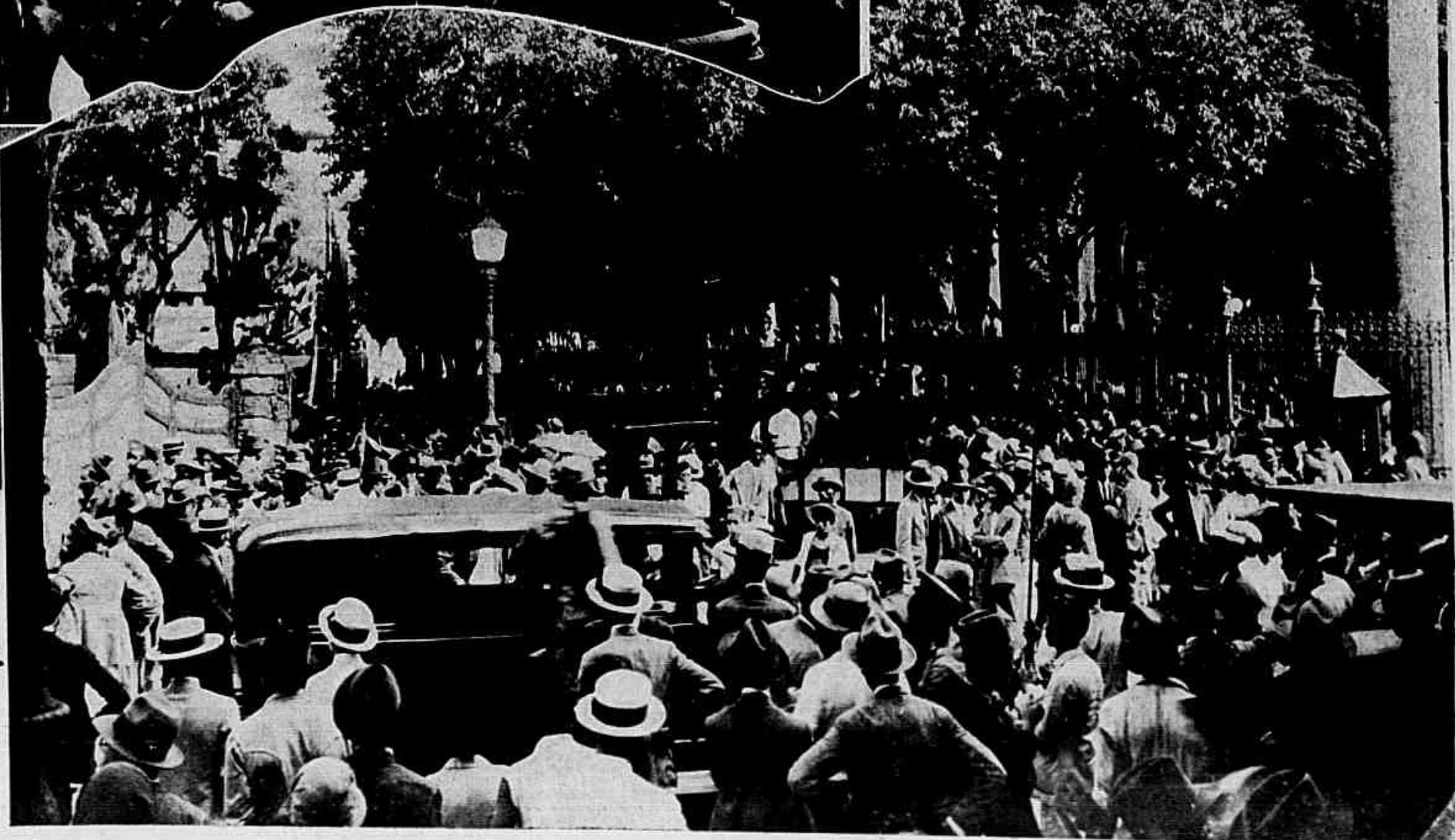
# A VICTORIA DA JORNADA REVOLUCIONARIA

1

Intimado o sr. Washington Luis a deixar a presidencia da Republica, assumiu o governo do paiz uma Junta Governativa Provisoria, composta dos generaes Tasso Fragoso e Menna Barreto e almirante Isaias de Noronha. A REVISTA DA SEMANA dá aqui ao alto a photographia da Junta tirada no Palacio do Cattete: no primeiro plano, á direita do sr. cardeal D. Sebastião Leme, o general Tasso; á esquerda de Sua Eminencia, o general Menna Barreto e o almirante Isaias. Ao lado: S. Emin. o sr. cardeal D. Sebastião Leme ao chegar ao palacio Guanabara, afim de acompanhar o sr. Washington Luis, presidente da Republica deposto, ao forte de Copacabana, onde ficou preso o ex-chefe da Nação.

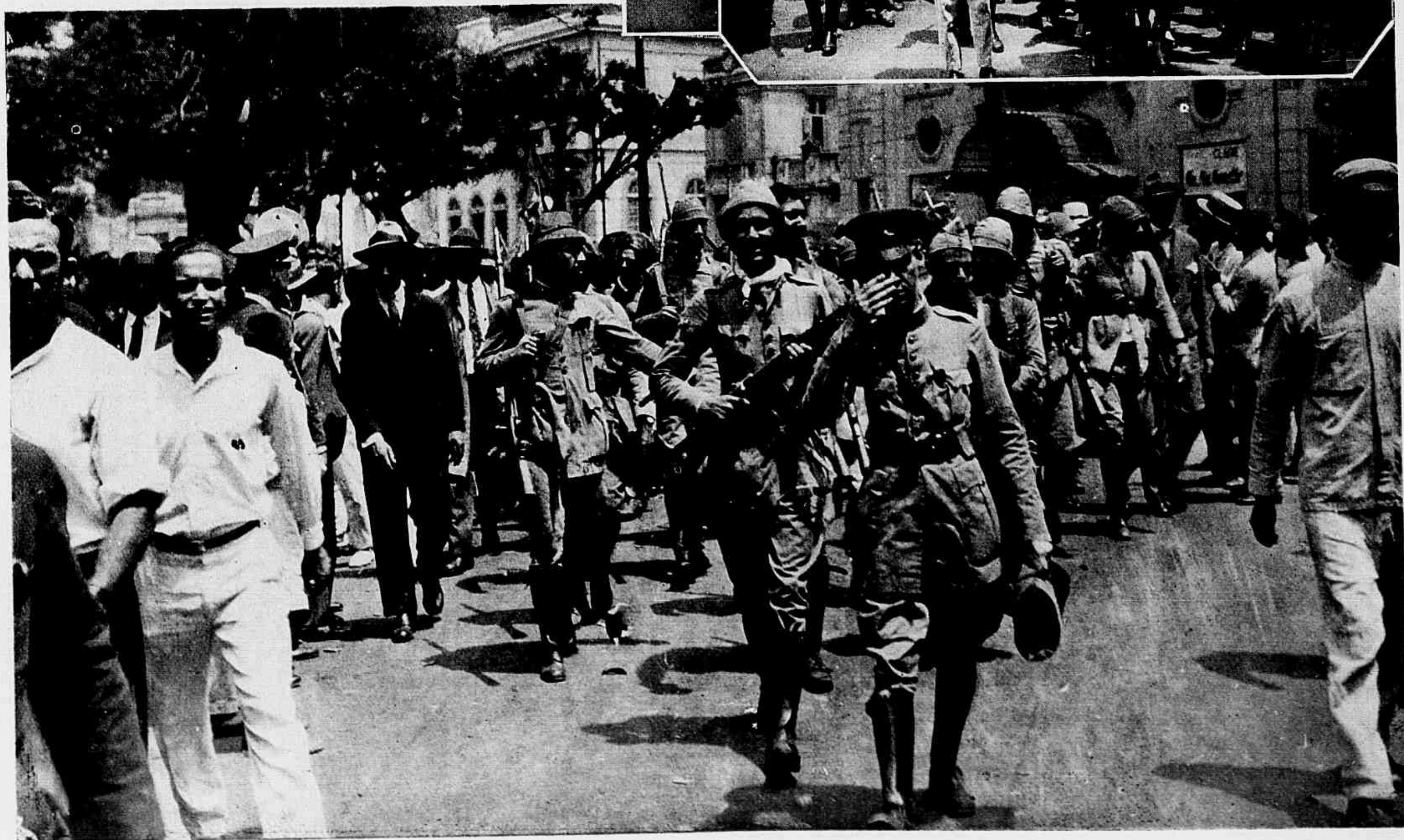
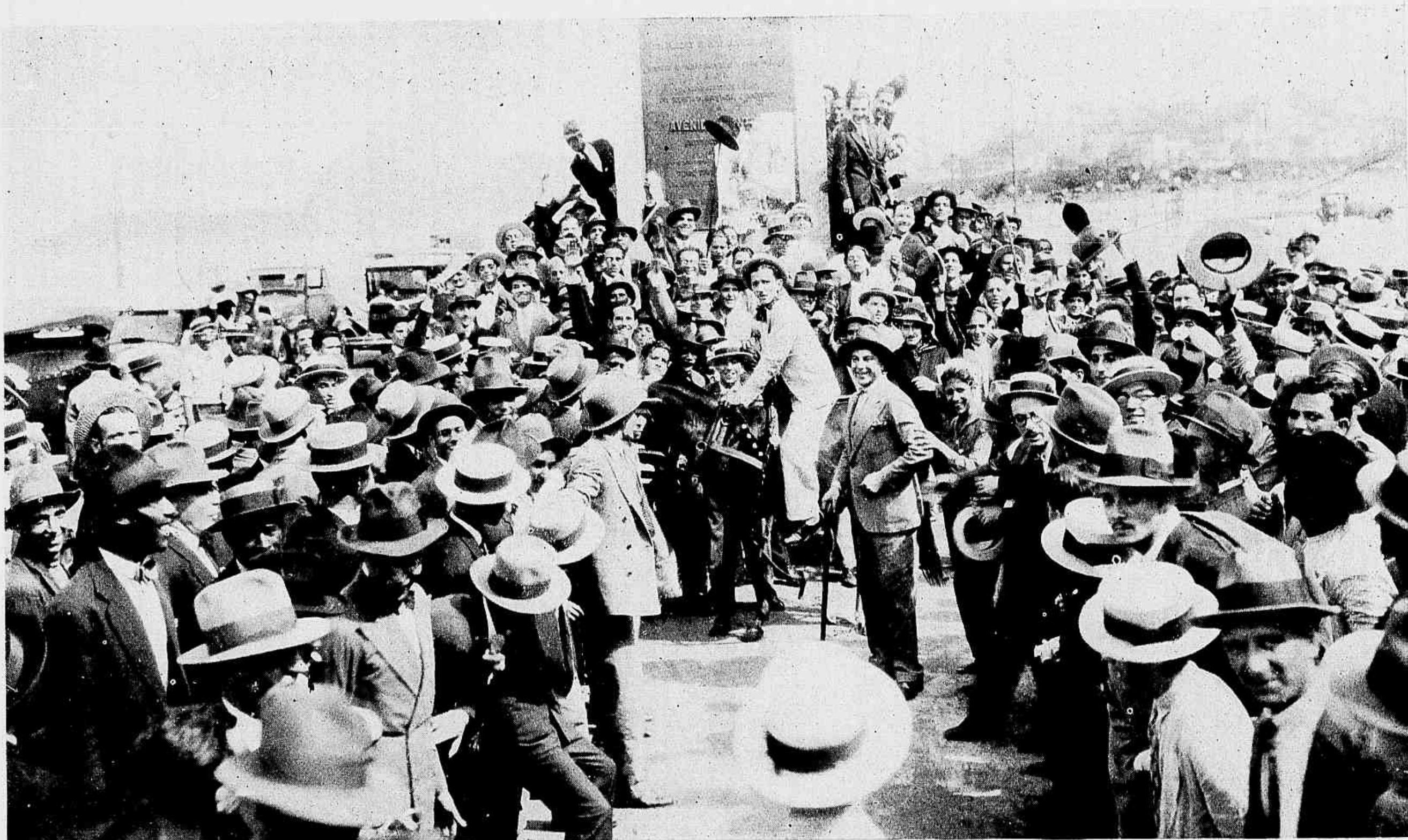
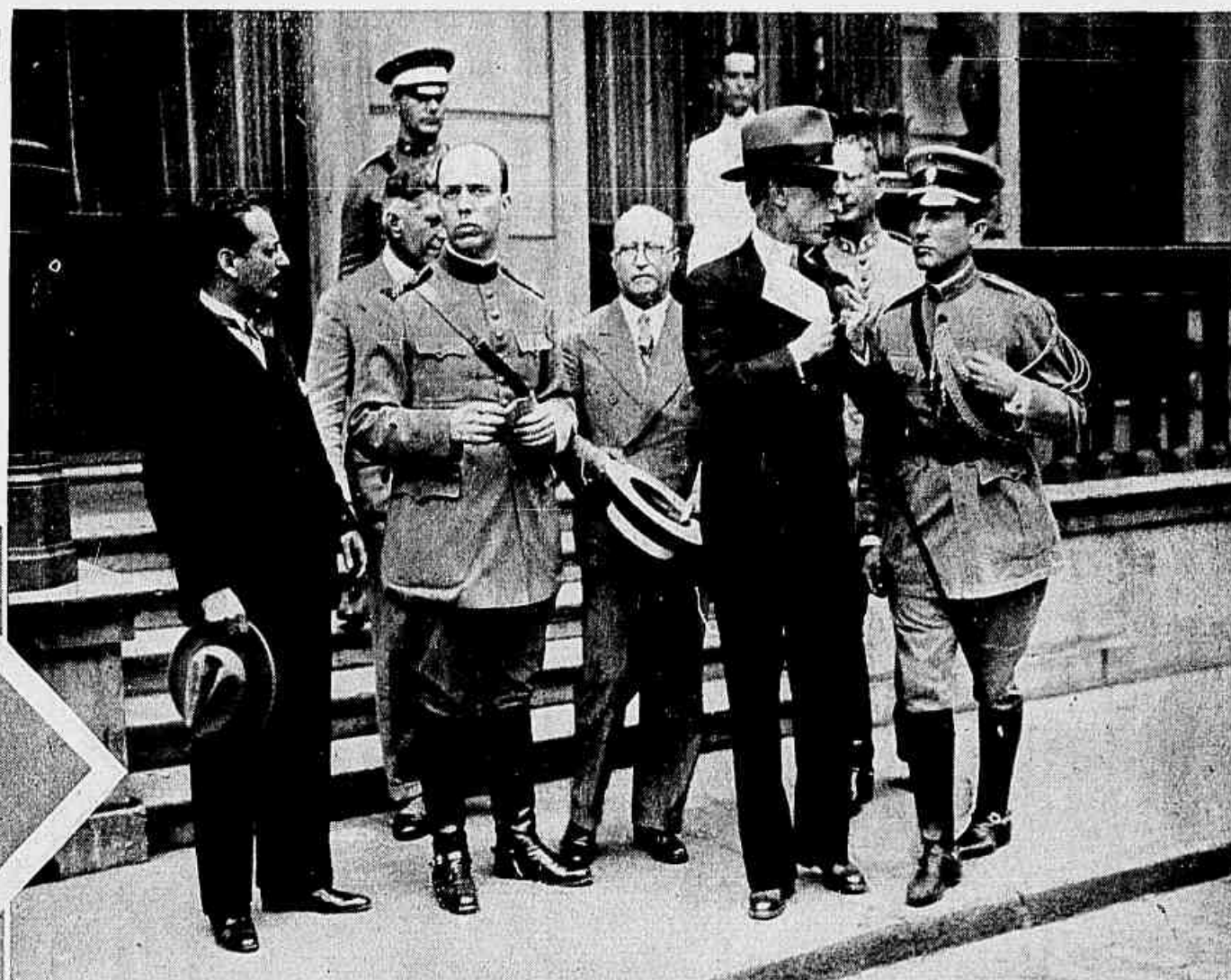
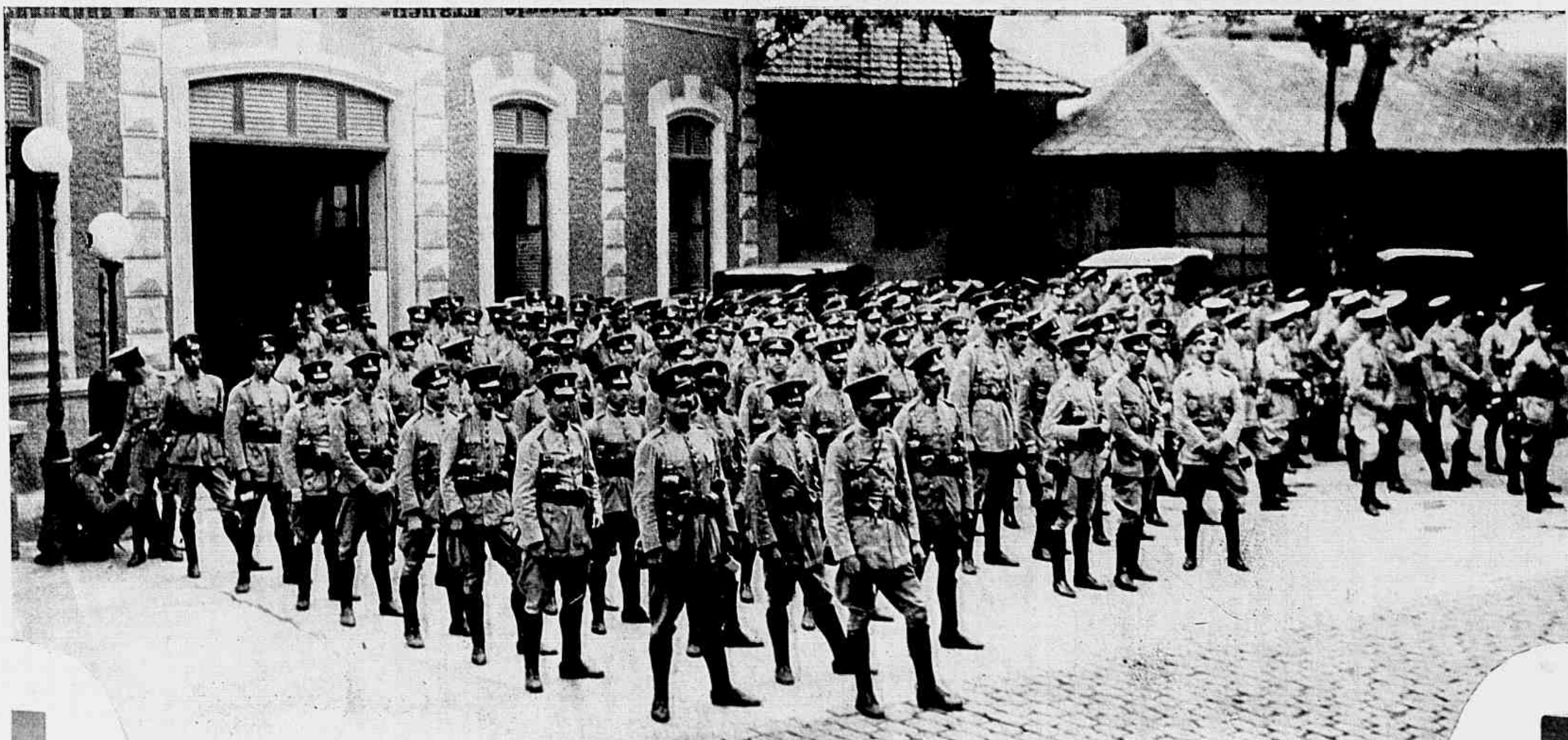
1 — Tropa do 3.º Regimento de Infantaria entrincheirada na Praia Vermelha, diante do Hospital Nacional de Alienados. 2 — Uma trincheira de fardos de alfafa, com militares e civís, na rua Farani, esquina da praia de Botafogo. 3 — Trincheira de saccos de cereaes na rua S. Francisco Xavier, esquina da rua Almirante Cochrane.

1 — Nos jardins do palacio Guanabara, quando da deposição do sr. Washington Luis. Vê-se ao centro o sr. general Tasso Fragoso, membro da Junta Governativa. 2 — O palacio Guanabara occupado pelas forças revolucionarias do Exercito. 3 — Aspecto tirado no momento da occupação do palacio Guanabara. 4 — Outro aspecto da occupação do palacio Guanabara.

Na rua Paysandú, diante do palacio Guanabara: o sr. Mauricio de Lacerda falando ao povo, que pretendia invadir o palacio, incutindo-lhe animo.

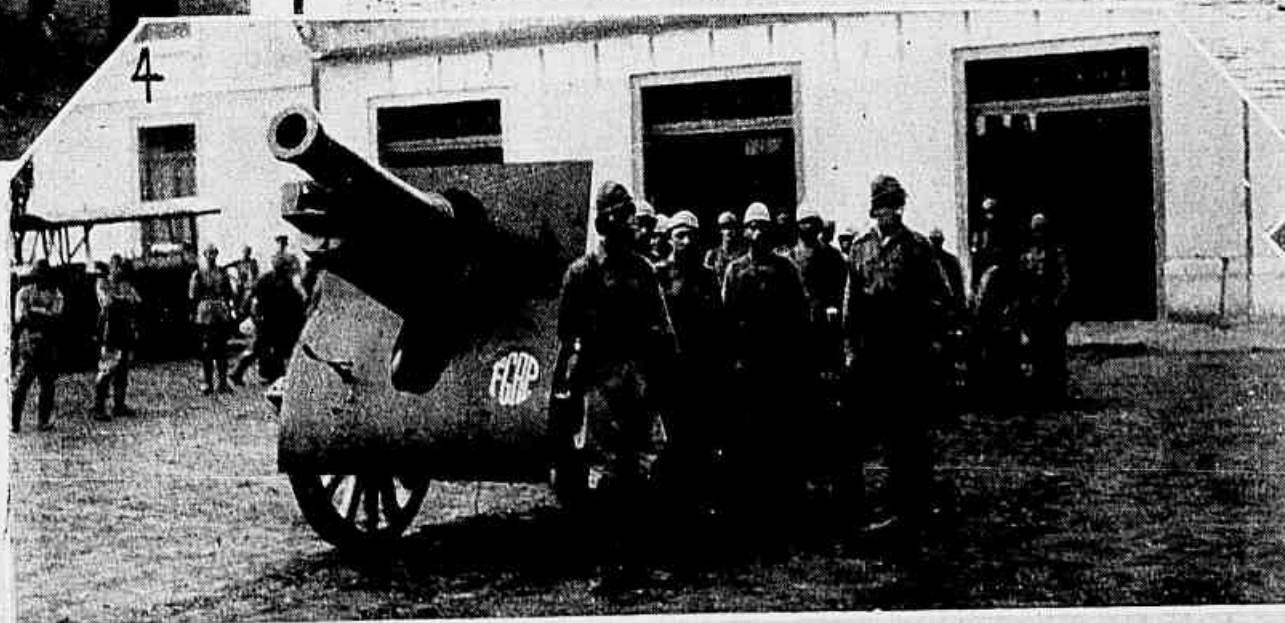
O povo e forças do Exercito ás portas do palacio Guanabara.

Aspecto no mesmo local, quando uma ambulancia da Assistencia transpunha os portões do Palacio.

Outro aspecto diante do Guanabara, quando, com o triumpho da Revolução, era destituido da presidencia da Republica o sr. Washington Luis.

1 — A occupação do palacio Guanabara por forças do Exercito. 2 — Nos jardins do Palacio: grupo de officiaes, vendo-se ao centro, á direita de um civil, um official da Policia Militar que tomou parte saliente na occupação do Guanabara. 3 — Forças revolucionarias no Guanabara. 4 — Forças do Exercito dentro dos jardins do palacio Guanabara.

1 — Tropas de cavallaria do Exercito, após a victoria da Revolução, passando pela rua do Passeio. 2 — Grupo de populares na praça Mauá. 3 — Um aspecto da avenida Rio Branco no dia da Revolução, quando o povo dava demonstrações de inequivoca alegria.

Tres aspectos da marcha do 3.º Regimento de Infantaria pela Praia de Botafogo, em direcção ao palacio Guanabara. Vêem-se acompanhando os soldados do nosso glorioso Exercito varios populares que, de armas na mão, fizeram causa commum com as forças revolucionarias.

1 — A' falta de cavallos, no momento, o povo foi amarrar burros no obelisco da Avenida, assignalando a data de 24 de Outubro e cumprindo a prophecia do sr. João Neves da Fontoura, quando da campanha liberal. 2 — No largo de S. Francisco: um grupo de populares, a cujo centro se vê o sr. Candido Pessôa. 3 — Na rua Maris e Barros: o patrulhamento por forças do Exercito, no dia 24 — data da Revolução. Observa-se o intensissimo movimento de automoveis.

No palacio do Cattete, depois de triumphante a Revolução. 1 — O sr. Gabriel Bernardes (á esquerda), conversando com o juiz Barros Barreto. O sr. Gabriel Bernardes occupou provisoriamente a pasta da Justiça. 2 — O sr. Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior, ao deixar o palacio do Cattete. 3 — O povo diante do Palacio presidencial após a quéda do governo. 4 — A Escola Militar chamada a guardar o Palacio presidencial.

1 — A tropa do 1.º Grupo de Artilharia Pesada em manifestação de alegria ao saber da victoria da Revolução.

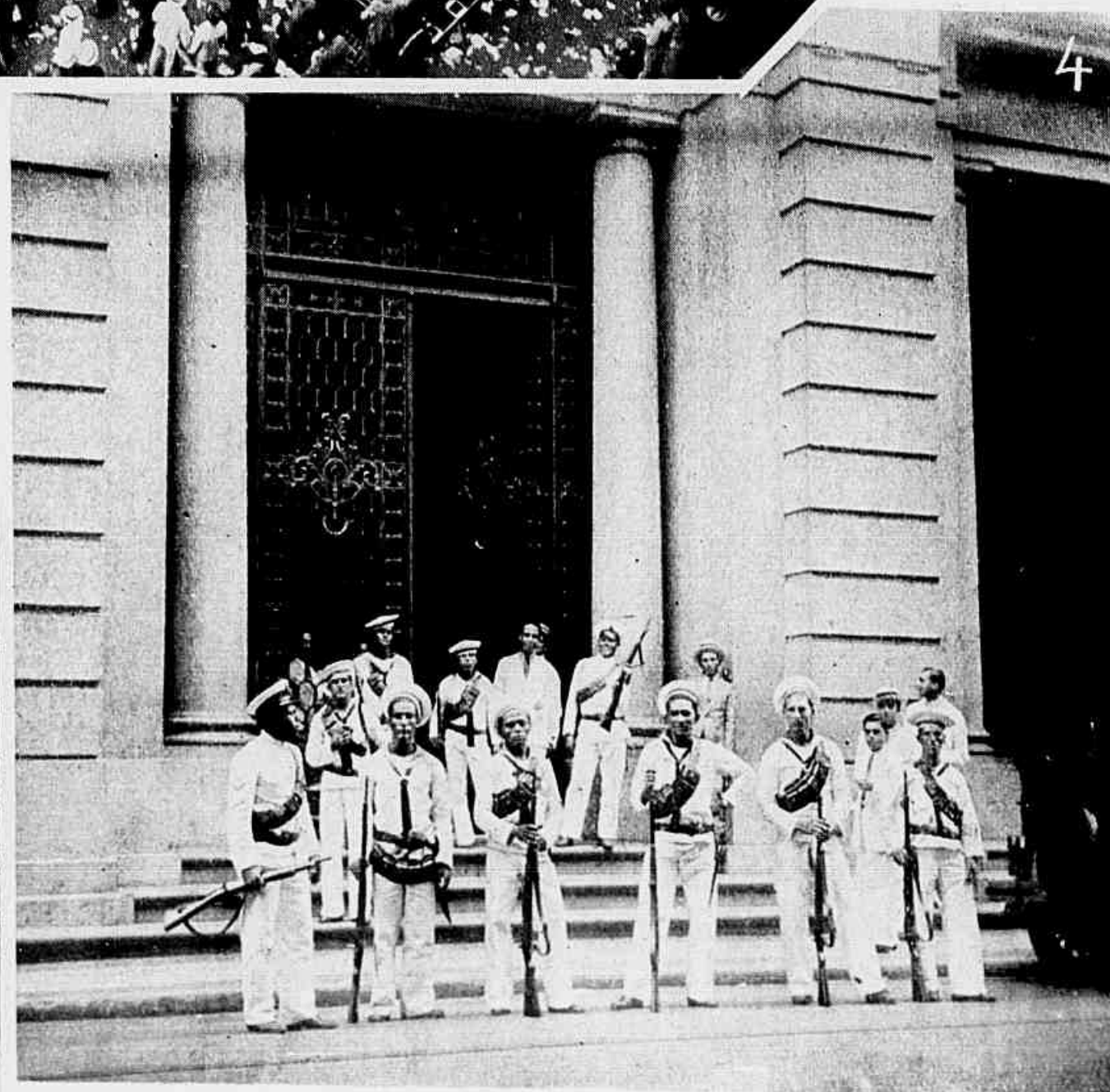
2 — O general Firmino Borba, ex-2.º sub-chefe do Estado-Maior do Exercito e actual commandante da 1.a Região Militar, com o seu estado-maior.

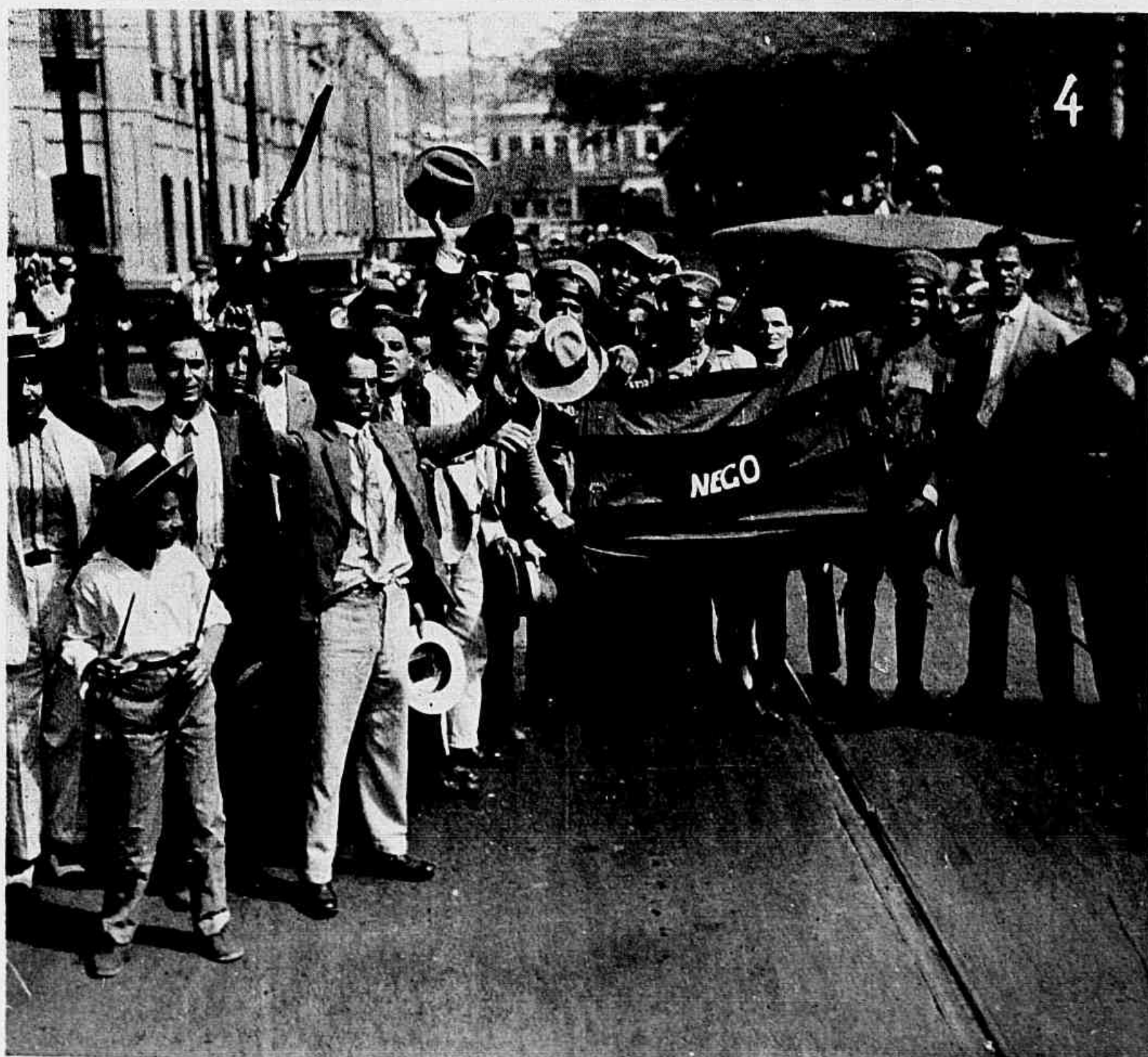
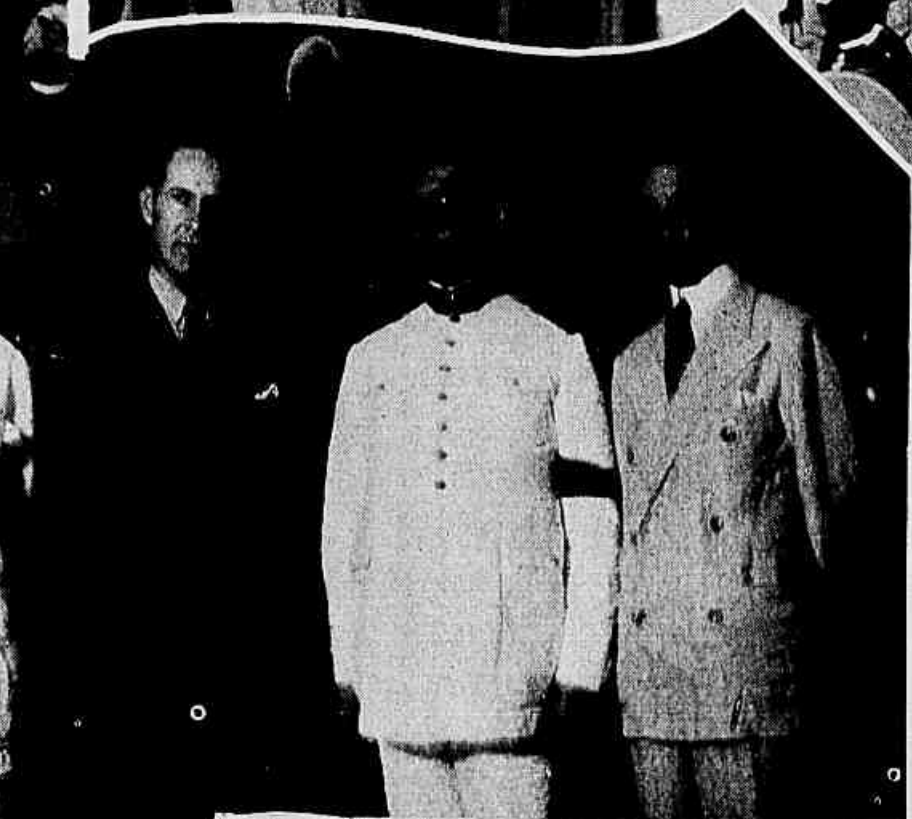
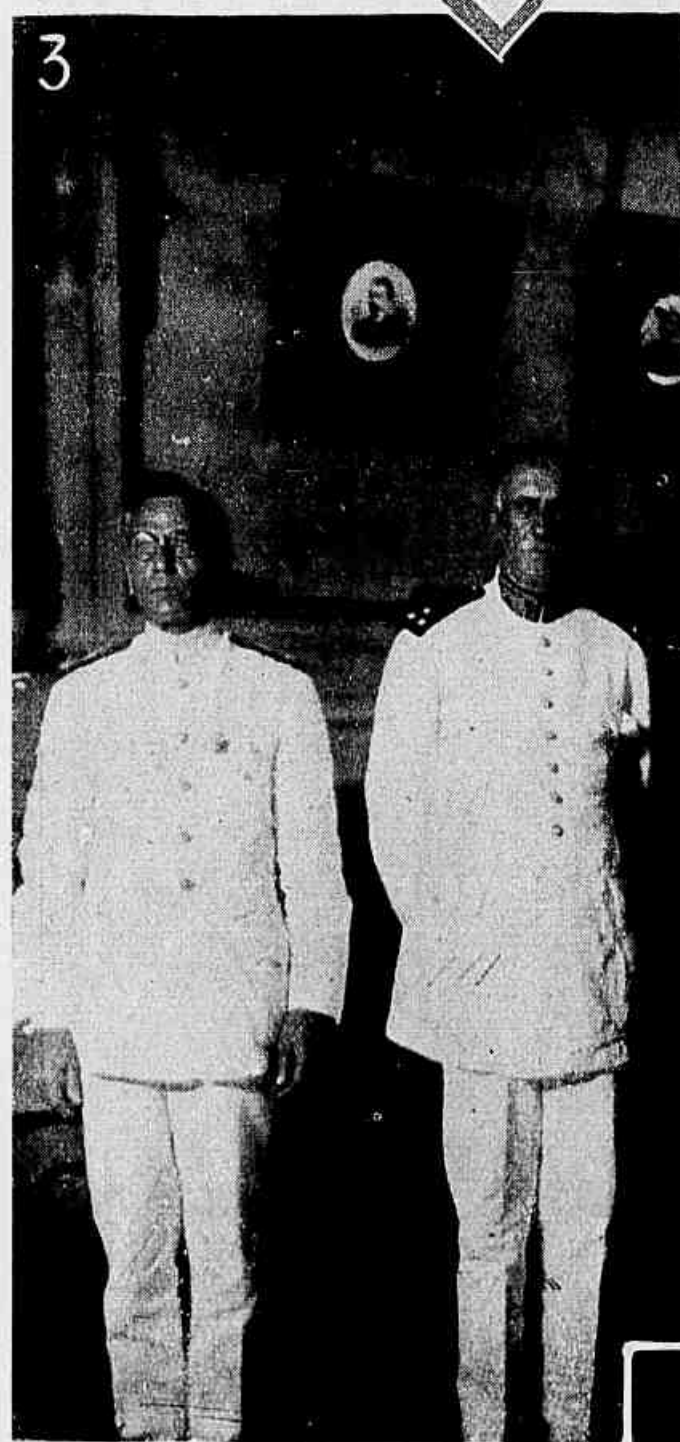
3 — Os soldados do 1.º G. A. Pesada.

1 — Uma bateria do 1.º Grupo de Artilharia Pesada — em S. Christovam — guarnecida. 2 — Grupo de officiaes do 1.º G. A. P. 3 — Patrulha do 1.º Grupo de Artilharia Pesada, em S. Christovam. 4 — Bateria de grosso calibre do 1.º G. A. P. 5 — Metralhadoras pesadas do Grupo, com as respectivas guarnições.

# O MOMENTO CULMINANTE DA REVOLUÇÃO

Quando o sr. Washington Luís foi intimado a deixar a presidencia da Republica, a Revolução, que lavrava desde o dia 3 de outubro no sul e no norte do paiz, chegou á culminancia. Assumiu o governo a Junta Governativa, e o sr. Washington Luís, que recebera a intimação do Exercito e da Marinha levada por S. Em. dom Sebastião Leme, só deixou o palacio Guanabara quando o nosso Cardeal foi novamente ali para acompanhal-o.
A nossa photographia representa o sr. Washington Luís ao lado de d. Sebastião Leme, no automovel do Estado, ao sahir do Guanabara, em direcção ao forte de Copacabana, onde foi recolhido como prisioneiro o ex-Presidente.
Vê-se tambem no automovel o exmo. d. Benedicto, bispo do Espirito Santo.

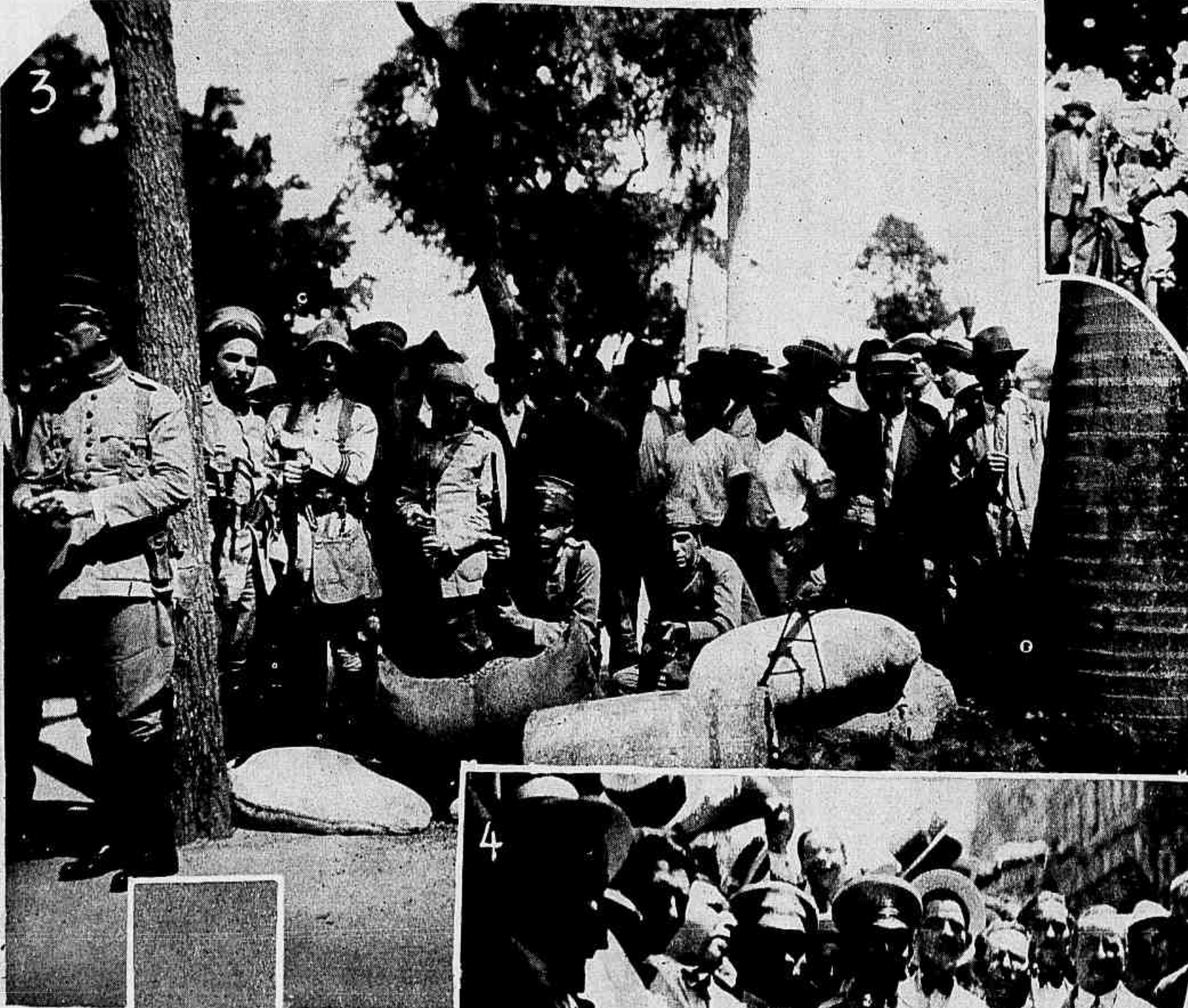
1 — O povo diante da Prefeitura do Districto Federal exaltando o sr. Adolpho Bergamini, por haver o mesmo assumido o governo da cidade e pedindo a mudança do nome da Praça dos Governadores para João Pessôa. 2—Nos portões lateraes do palacio da Policia Civil á rua da Relação, após haverem sido libertados pelo povo os presos politicos. 3 — A posse do sr. Adolpho Bergamini, prefeito do Districto Federal. O segundo á esquerda do novo prefeito é o seu secetario, dr. Gregorio da Fonseca.

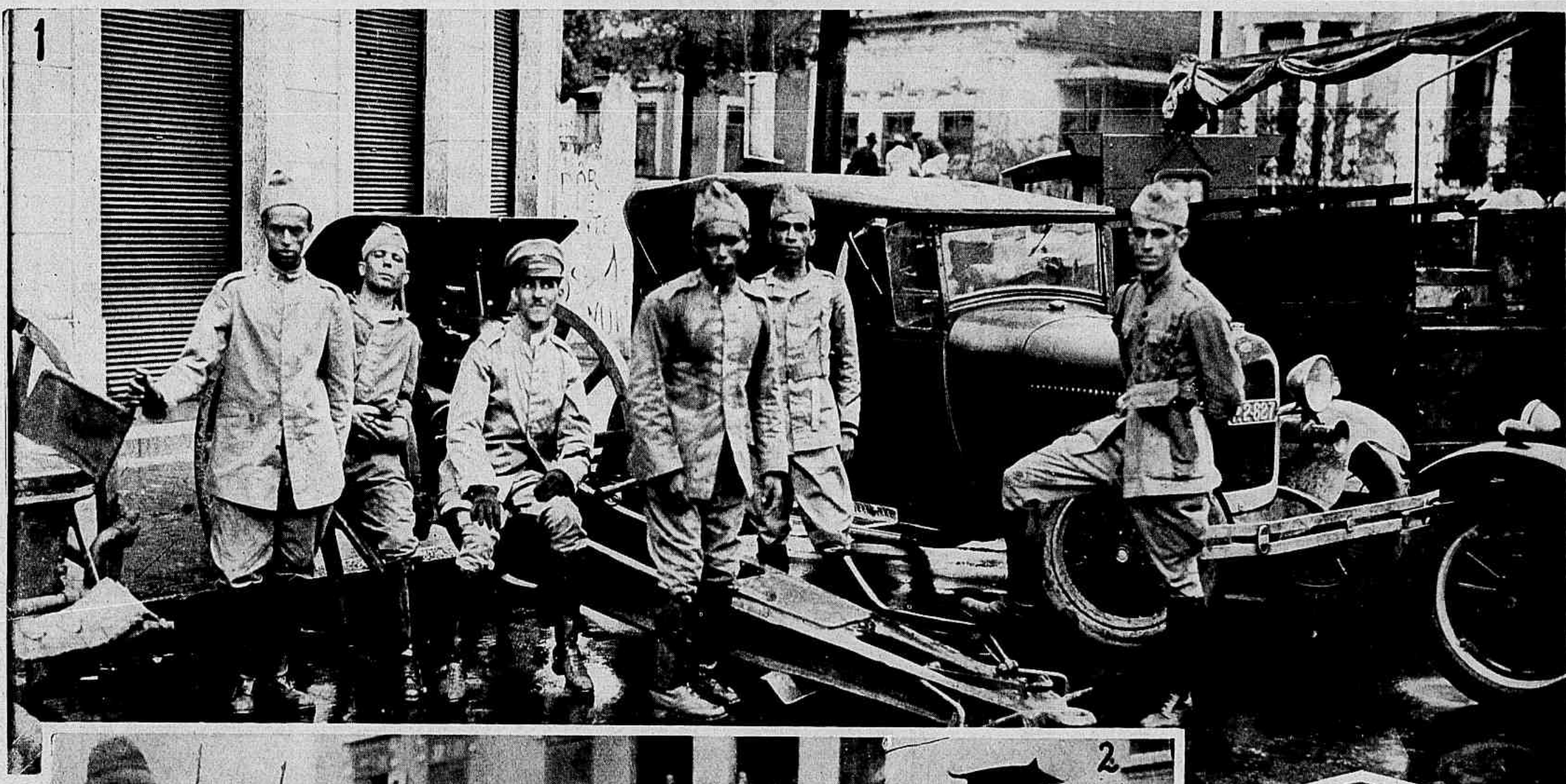
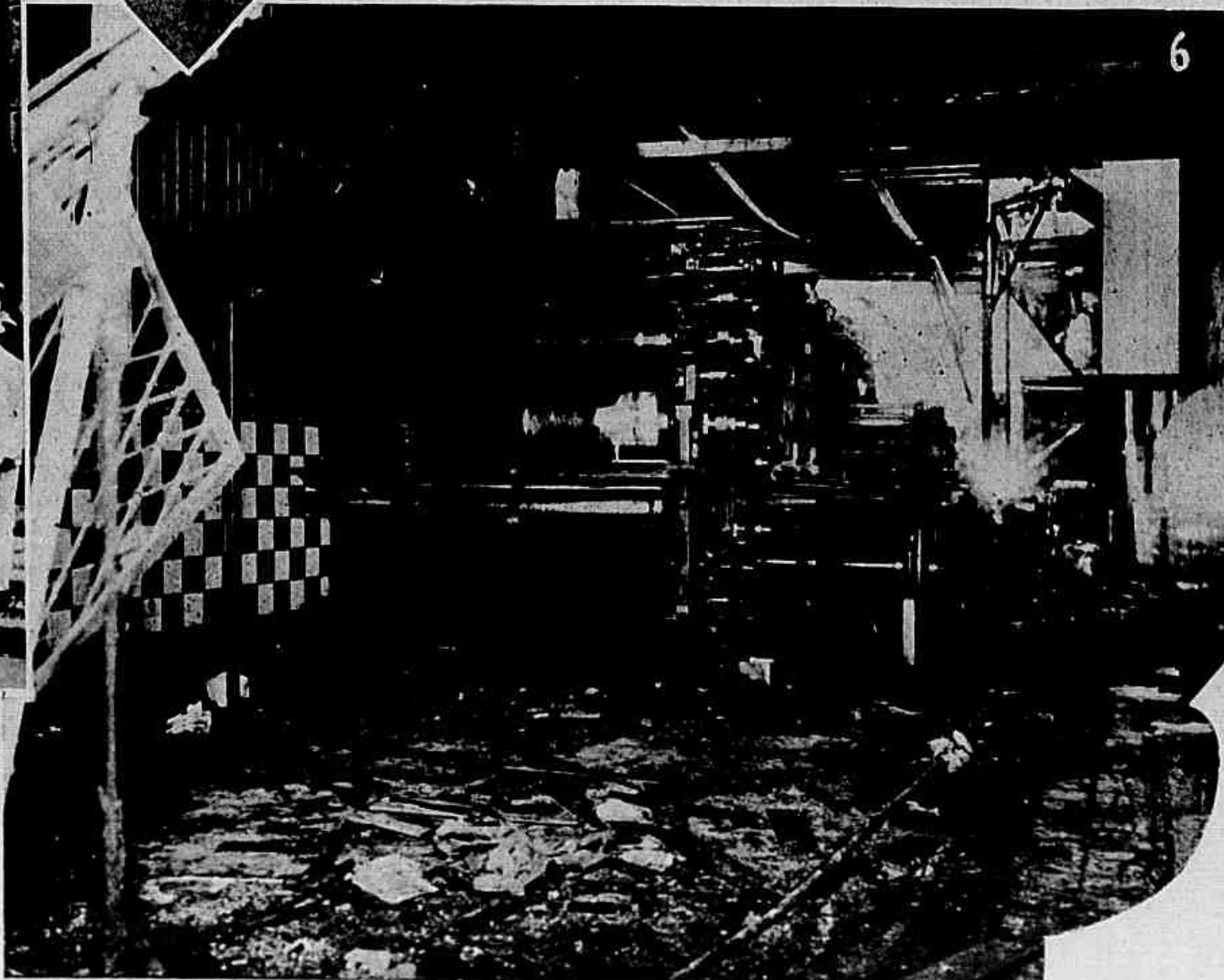
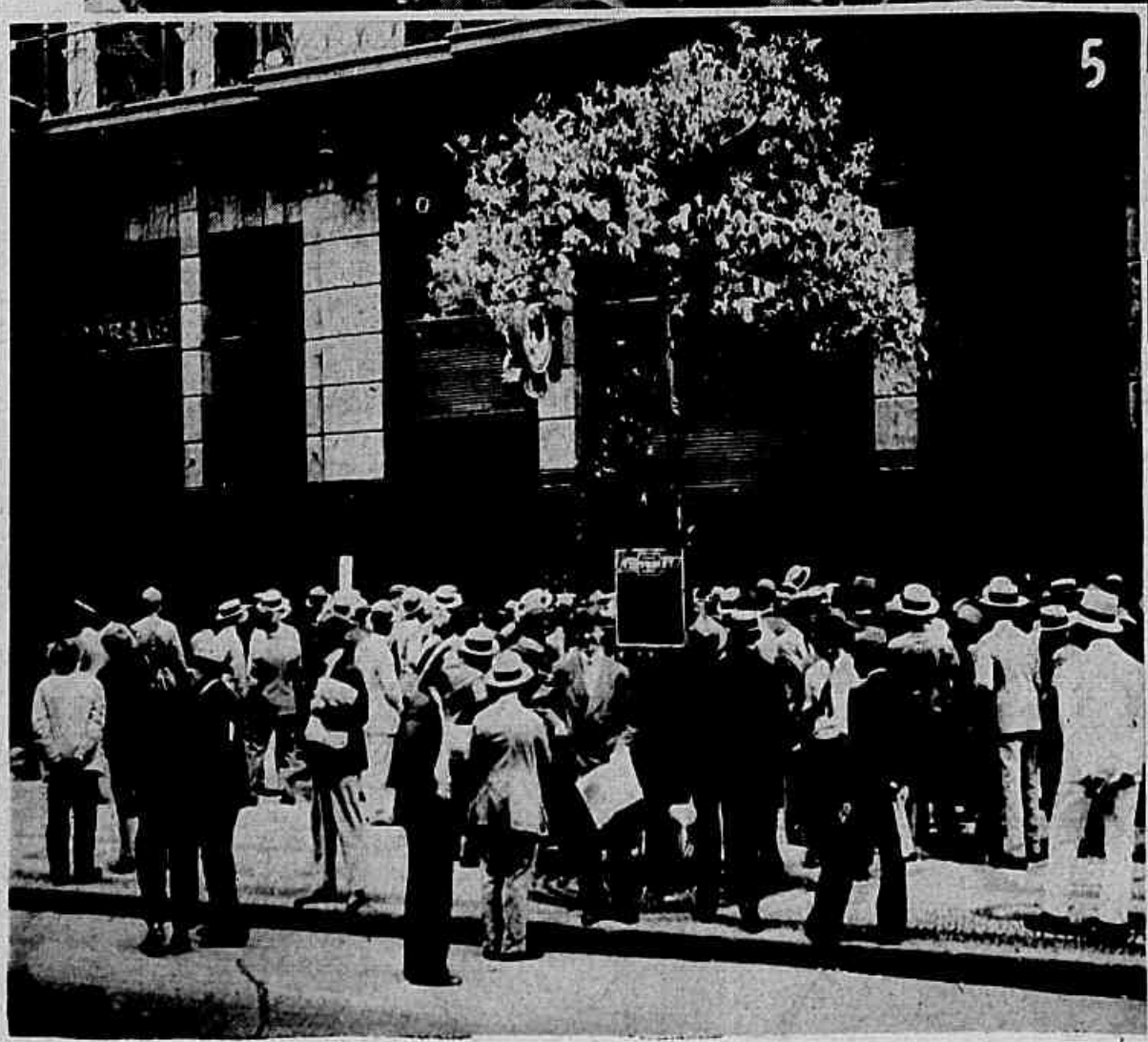
Ao alto, um flagrante da vindicta popular na avenida Rio Branco, esquina da rua do Ouvidor: o povo incendiando os moveis da GAZETA DE NOTICIAS. Em baixo: a confraternização do povo com as classes armadas: soldados do Exercito e da Marinha atravessando, com a massa popular, a rua da Lapa.

1 — A posse do sr. Afranio de Mello Franco na pasta do Ministerio do Exterior, nomeado pela Junta Governativa. Vê-se s. ex. entre os srs. Bueno Brandão e Francisco Valladares. 2 — Tropas de São Christovão na rua Visconde do Rio Branco, a caminho da cidade. 3 — Flagrante de um trecho da avenida Rio Branco tirado do alto, no dia da victoria da Revolução. 4 — O povo percorrendo a avenida Rio Branco empunhando flôres offertadas pelos barraqueiros do Mercado das Flôres. 5 — Soldados da Marinha Nacional guardando o edificio do Banco do Brasil.

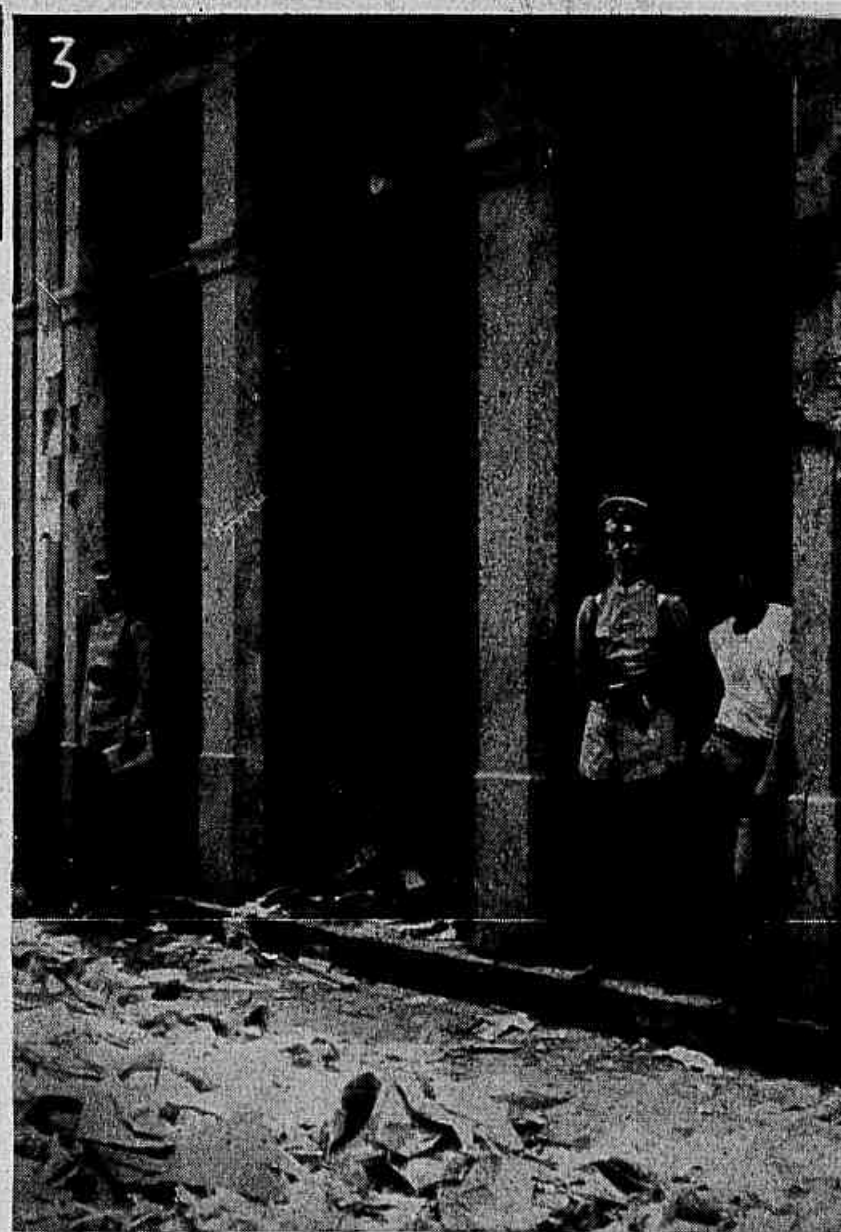
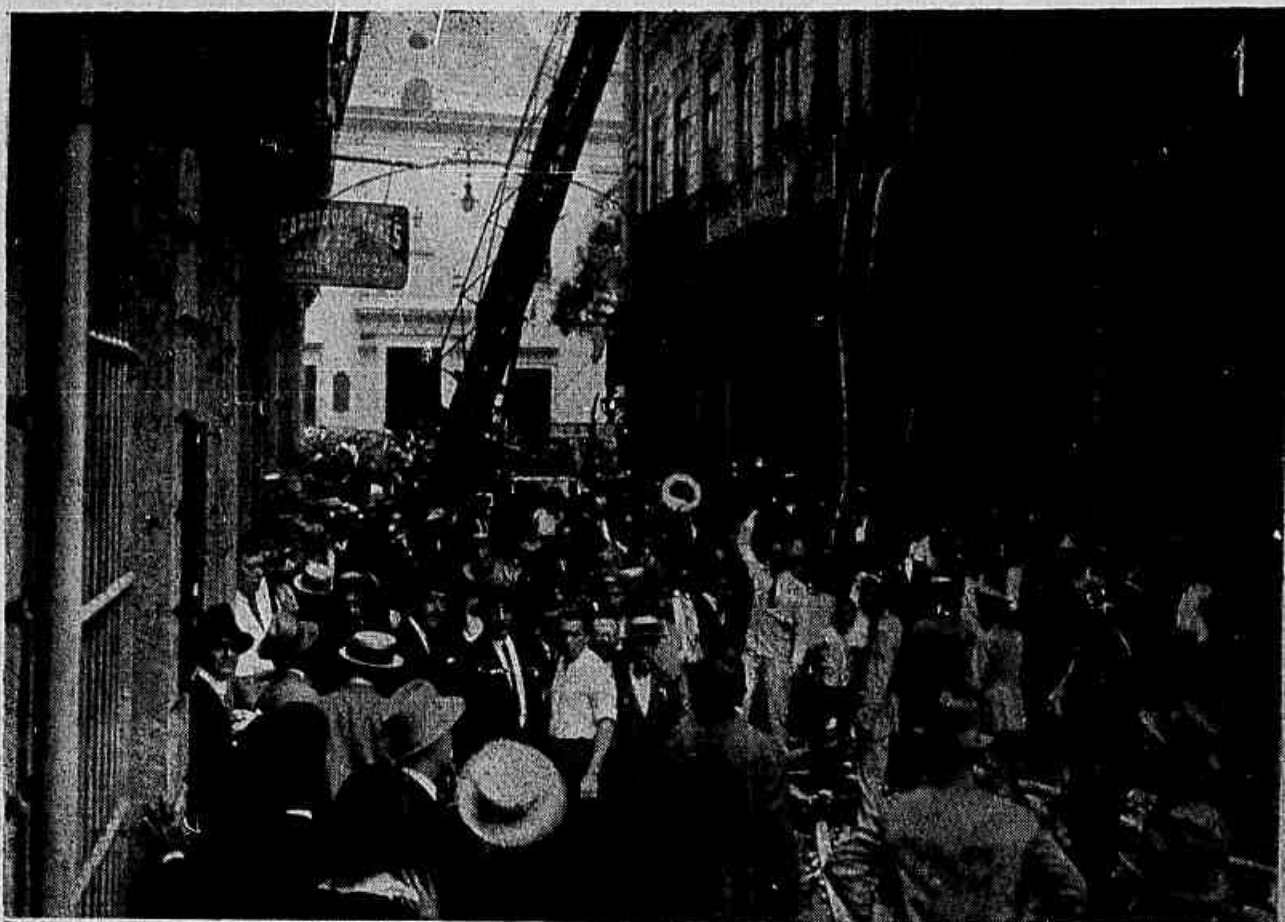
1 — O delirio do povo na Avenida Rio Branco, no dia do triumpho grandioso da Revolução. 2 — Officialidade do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria, os valorosos Dragões da Independencia que se puzeram ao lado dos revolucionarios. 3 — A explosão da alegria popular no Meyer. 4 — Populares na Praça da Republica com a bandeira do Estado da Parahyba, em cujo centro se vê a palavra "Nego", que passou á Historia como a repulsa do grande presidente João Pessôa á candidatura Julio Prestes. 5 — O navio allemão "Baden" no cáes do porto, com o mastro partido pela artilharia do Forte do Vigia, por haver desobedecido á ordem de retroceder ao porto, do qual havia sahido.

# A VANGUARDA DOS LIBERTADORES

Começou na segunda-feira a espera ansiosa da vanguarda dos libertadores, e emquanto estavam a caminho do Rio o sr. Getulio Vargas, chefe civil das forças revolucionarias do Sul, e o bravo general Juarez Tavora, alma da revolução do Norte, a nossa cidade recebeu, vindos em avião, os tres primeiros vultos da campanha libertadora, Oswaldo Aranha, Lindolfo Collor e tenente Hercolino Cascardo. 1 — A chegada ao Campos dos Affonsos, vendo-se ao centro Oswaldo Aranha e Lindolfo Collor. 2 — Na secretaria da Escola de Aviação. Vê-se ao centro o valoroso revolucionario Oswaldo Aranha, entre os srs. Lindolfo Collor e general Pantaleão Telles. 3 — No palacio do Cattete: Oswaldo Aranha e a Junta Governativa. Da esquerda para a direita: almirante Isaias de Noronha, general Menna Barreto, Oswaldo Aranha, general Tasso Fragoso e dr. Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior. 4 — No palacio do Cattete. No primeiro plano, da esquerda para a direita: general Firmino Borba, Lindolfo Collor, Oswaldo Aranha e general Leite de Castro, figura saliente da Revolução. No segundo plano, o general Pantaleão Telles.

# JUAREZ TAVORA
## O GENERAL DA REVOLUÇÃO

*Ao alto,* Juarez Tavora, o grande revolucionario, o intrepido general das forças vermelhas do Norte, ao desembarcar do avião em que chegou ao Rio de Janeiro na tarde de terça-feira. *Ao centro,* o valente idealista, alma da revolução, no Campo dos Affonsos, tendo á esquerda o aviador naval commandante Petit. *Em baixo,* Juarez Tavora no palacio do Cattete, rodeado de officiaes. O grande revolucionario, que tem nos hombros os galões de capitão, tem nos braços as insignias de general.

# OS ACONTECIMENTOS DO DIA 27

O dia 27 amanheceu envolvido numa atmosphera de apprehensões. Houve entrincheiramentos, luctas, correrias, mortes e ferimentos, tudo devido a uma intriga vil, que se attribue a elementos communistas, que pretenderam atirar o Exercito, a Policia e o Corpo de Bombeiros uns contra os outros. Felizmente ficou tudo esclarecido e patente a communhão de vistas e de ideaes de todas as classes armadas e do povo. 1 — Forças do 3. R. Infantaria entrincheiradas em Botafogo. 2 — Detalhe em Botafogo da jornada da segunda-feira ultima. 3 — Outro aspecto de trincheiras em Botafogo. 4 — O capitão revolucionario dr. Helenio Moura com soldados e populares após o ataque ao tunnel João Ricardo em poder de soldados do 5. Batalhão da Policia e communistas. 5 — Os bombeiros preparando-se na praça da Republica para conter a Policia Militar — aquartelada no seu Quartel-general — que se dizia revoltada.

# 24 DE OUTUBRO ~ A DATA LIBERTARIA

A manhã de 24 de Outubro marcou o epilogo da Revolução que vinha dominando o paiz. Intimado o presidente Washington Luis a deixar o governo, o golpe foi fulminante, com a adhesão de todas as fortalezas e corpos do Exercito. Entretanto — fervilhavam os boatos... — armaram-se trincheiras em logares varios. Vemos aqui, nas gravuras 1, 2 e 3, soldados do Exercito prevenidos contra reacções, que não se deram, nas ruas Maris e Barros e S. Francisco Xavier.

Foram victimas da furor do povo os seguintes periodicos contrarios á Revolução. *O Paiz*, *A Critica* *O Jornal do Brasil*, *A Noticia*, *A Noite*, a *Vanguarda*, a *Gazeta de Noticias* (diarios) e *O Malho* (semanario). 1—O incendio do edificio de *O Paiz*. 2 — A fogueira de tudo o que foi encontrado na redacção de *A Noticia*. 3 —O fogo destruindo tudo o que havia na redacção de *A Noite* e que foi lançado á praça Mauá 4 — A redacção de *A Critica* transferida para a rua pelo furor popular. 5—O ataque ao *Jornal do Brasil*, onde tudo foi depredado. 6 — As officinas da *Vanguarda* após o incendio ateado no predio pelo povo.

1 — Na Praça Mauá, diante da fogueira ateada na via publica com os moveis e objectos da redacção de A NOITE. 2 — A confraternização do Exercito com o povo no dia da victoria da causa da Revolução. 3 e 4 — Visões do Dia da Revolução na Avenida Rio Branco.

1 — O incendio da *Vanguarda*, na rua do Rosario. 2 — A redacção da *Gazeta de Noticias* transferida para a rua. 3 — Aspecto ás portas de *O Malho* após as depredações feitas pelo povo. 4 — O incendio de *O Paiz*. Aspecto tirado da rua Sete de Setembro.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

## A MODA

Este verão foram postos na moda em Paris os *linons*, linhos, fustões e organdis. Por tal razão, caras leitoras, com os dias quentes veremos os lindos e frescos vestidos feitos com tecidos proprios para os mezes quentes do nosso paiz, vestidos que se lavam e passam a ferro com facilidade. O branco e os tons claros são os mais empregados para essas toilettes primaveris. Mas entre esses tecidos o que mais successo teve foi sem contestação alguma o fustão, que ha tantos annos tinha sido posto de parte. Mas não é sómente o fustão branco o usado: os de côr têm sido igualmente empregados nos vestidos.

Um conselho para aquellas que, querendo andar na moda, não têm meios sufficientes para comprarem o fustão de côr que, como novidade, custa muito mais caro que o modesto fustão branco: façam seu vestido com este ultimo e tinjam em seguida com o tom que lhes agradar, podendo mesmo variar de côr quando quizerem ; basta desbotar o vestido e em seguida tingil-o novamente com a côr escolhida. Mas naturalmente essa tintura deve ser feita em casa, porque se mandassem tingir fóra o vestido ficaria muito mais caro que comprar o fustão de côr.

Para o verão, uma grande escolha de sapatos é posta á nossa disposição para combinar o conforto e a elegancia. O feitio, a côr, a natureza do couro ou do tecido são factores que não se deve deixar ao acaso.

Para a cidade a pellica baça e envernizada, a camurça, a pelle de cobra continuam a ser as preferidas; para as praias e passeios no campo ou para acompanhar as toilettes primaveris, o brim, o linho, o cretonne, a camurça e os couros trançados são classicos. A mistura de duas ou tres côres permittem usar o sapato com muitos vestidos. Com os vestidos de linho estão sendo usados sapatos feitos com esse mesmo tecido, só mais grosso que o empregado nos vestidos. O sapato de entrada baixa ou o de presilha são sempre os preferidos, mas para a marcha e sports o *richelieu* com tres ou quatro ilhós é o indicado.

São os pequenos detalhes que dão a perfeita harmonia e o chic á toilette. Entre elles, as meias exigem certas qualidades quanto ao seu tom e tecido. As meias muito claras não são mais usadas: o beige carregado, o louro dourado, o castor, o fumé acompanham tão bem a toilette do dia como a da noite. No emtanto a meia não deve ser muito escura quando acompanha um vestido muito claro.

Quanto aos penteados continua-se sempre na mesma indecisão. Deixarão os cabellos crescer ou não? O que é certo é que não veremos mais as horriveis nucas raspadas. Ainda não se trata de coque, mas de roulotté, de mechas levadas para atrás, de cachos, mas que dão uma apparencia muito mais feminina á silhueta.

## ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China branco, guarnecido com tiras applicadas e panneaux en-forme. A tira que rodeia o decote e o jabot de crepe georgette festonado. 2 — Vestido de voile de fantasia, fundo preto com desenhos brancos. A pala da saia terminada por uma tira pespontada, panneaux en-forme e golla de voile branco. 3 — Ensemble de toile de seda de xadrez azul marinha e beige. A blusa do vestido é guarnecida com o mesmo tecido beige. A saia termina com um babado de pregas duplas. 4 — Tailleur de crepe da China branco com pintas vermelhas, o casaco e a saia são guarnecidos com tiras pespontadas, a bluza de crepe *georgette* branco tem uma golla-jabot.

### Sua cutis se ha emmurchecido ?

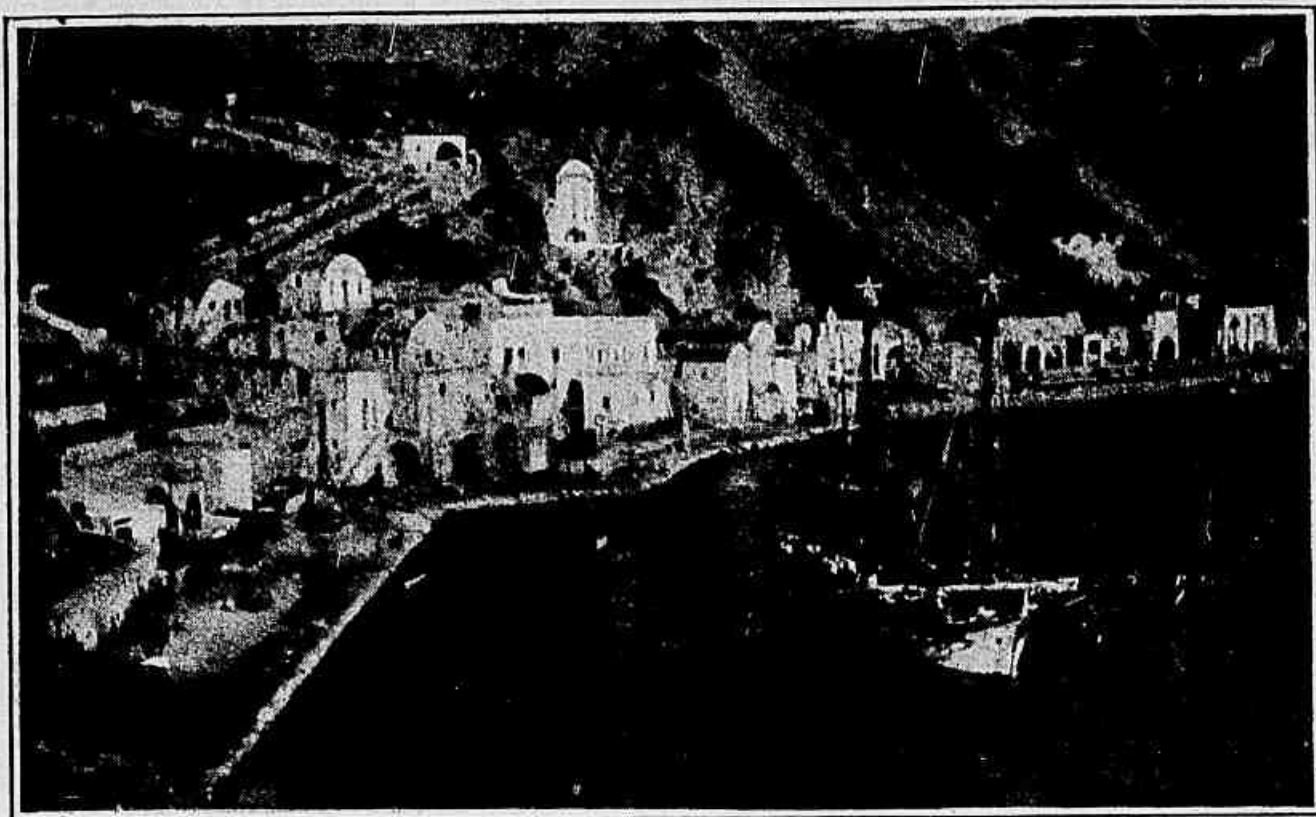
Ha mulheres que pensam que sómente aos dezesete annos é que podem exhibir uma cutis perfeita. Estão equivocadas. Muito tempo depois dos quarenta, toda a dama póde ostentar se o quizer uma cutis tão formosa como a de uma jovem de vinte annos. O que occorre é que á medida que passam os annos a cuticula envelhecida exterior vae cada vez mais se adherindo á pelle; é preciso fazel-a cahir d'ahi. Isto se logra facilmente applicando á cutis, todas as noites, Cera Mercolized. Esta substancia se encontra em toda pharmacia. Não deve ser olvidado que toda mulher possue debaixo da sua envelhecida cutis uma nova e formosa, que está á espera de ser trazida á superficie. E nisto consiste o segredo do "porque" nunca envelhecem as actrizes e "estrellas" do cinema. Por que não faz tambem a prova ?

Vestido de crepe da China verde-amendoa, a saia com pregas e o corpo guarnecido com uma capinha.

Um erro muito commum e muito grave: pensar que não se é culpado d'uma acção quando se goza della sem ter cooperado.

O caracter é a vontade de uma educação perfeita.

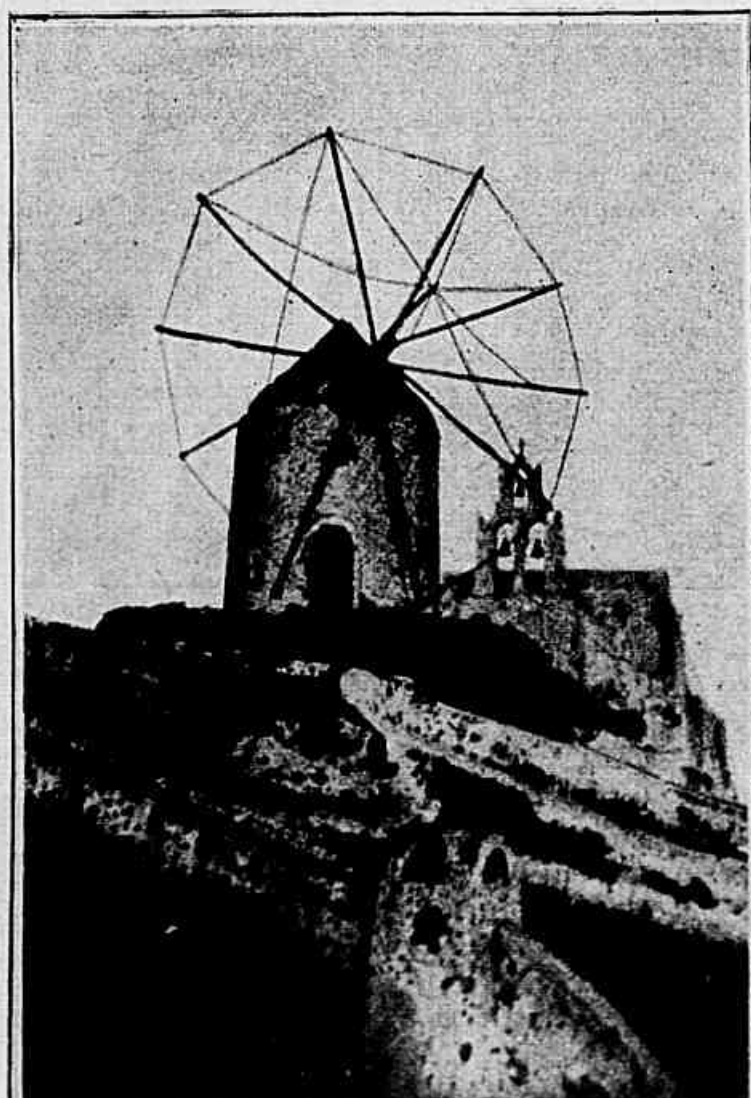
A vida não é senão um instante, mas este instante basta para emprehender coisas eternas.

# A ILHA VULCANICA DE SANTORIM

O porto de Phira, capital da Ilha.

A erupção do vulcão em 1925.

As Cyclades são aquellas ilhas dispostas como uma grinalda de paizagens azul e ouro nas aguas do mar de Egeu. Essas terras queimadas parecem eguaes a distancia; são no emtanto bem differentes quando nos approximamos dellas e sobretudo quando deixamos as costas para penetrar nos valles ou escalar os montes.

Jovem com costume nacional.

Santorim, uma das mais afastadas de Athenas, differe sobretudo das outras ilhas suas vizinhas. Não é de calcareo ocre como ellas, porque foi um vulcão que a formou e que lhe deu seu aspecto original, assim se explicando o corte geologico das suas rochas a pique.

Moinho de vento e a igreja d'uma aldeia da Ilha.

Ha camadas pretas, vermelhas, castanhas, esverdeadas que se seguem, torcem-se, enlaçam-se, tendo suspensos enormes blocos côr de ferrugem. Bancos de basalto ou de escorias supportam a pedra-pomes rosa ou branca, rendada com mil alvéolos. Chaminés naturaes, onde o vento faz passar a poeira de puzzolana, que toma a direcção das aguas. Alguns arbustos d'um verde acinzentado agarram-se á rocha vermelha.

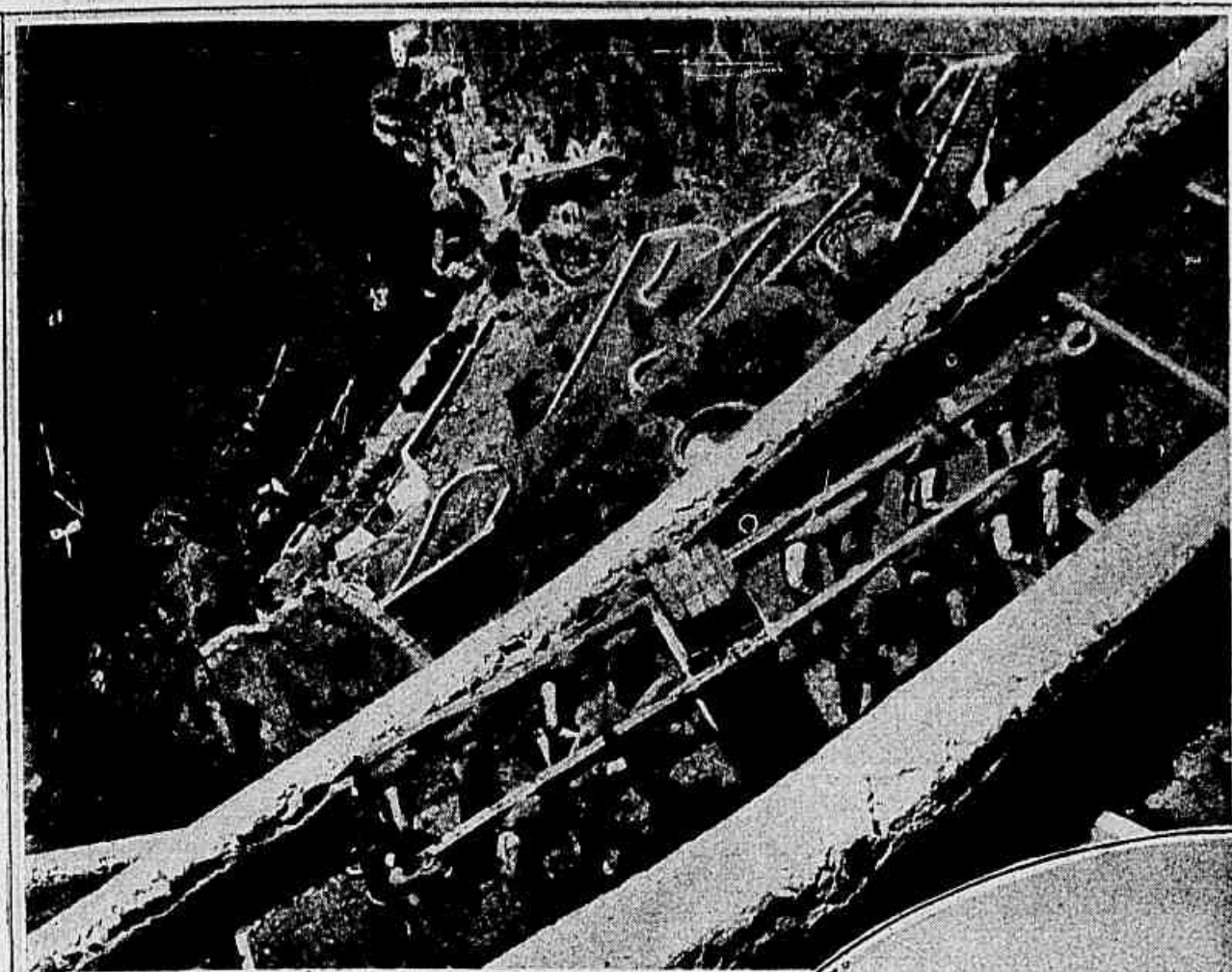
Santorim, que está á borda d'uma cratera, tem a forma d'um crescente, mas fecha o circulo quando se une por uma linha ideal ás pequenas ilhas que lhe fazem face. Dezoito seculos antes de Jesus-Christo, um afundamento extraordinario cavou a bahia actual, creando um vazio circular de 10 km. de diametro e permittindo ao mar penetrar por duas ou tres aberturas. O vulcão tornou-se sub-marino. Pouco a pouco no emtanto, no decorrer dos seculos, depois de numerosas erupções, um cone surgiu de novo no centro da bahia, depois outros que se uniram. As duas ultimas erupções de 1925 e 1928 augmentaram ainda esse vulcão preto, que parece um demonio sahindo do azul das aguas, deixando um rastro verde e amarello sobre a espuma branca.

Um campanario da ilha de Santorim.

Do alto da rocha, onde se encontra Phira, a capital da Ilha, domina-se o vulcão. Collocados a 200 metros mais alto, os habitantes de Santorim assistiram sem receio ás ultimas erupções.

Contaram enthusiasmados o maravilhoso fogo de artificio a que assistiam mal chegava a noite, o vulcão atirando blocos incandescentes a 50 ou 100 metros de altura, as fumaças vermelhas, as brilhantes chammas e a lava fervente avançando sobre a agua do mar. Todos os habitantes abandonaram seus trabalhos, porque passando a noite a admirar esse espectaculo maravilhoso tinham que dormir de dia.

Os habitantes de Santorim são marinheiros ou cultivadores; a ilha está coberta com plantações de tomates e de vinha, que dá um vinho muito afamado. Exploram tambem em dif-

Uma rua em Santorim.

A ilha não tem estradas: tudo se transporta ás costas de burros ou de homens nas rampas escarpadas que vão do porto para a cidade principal.

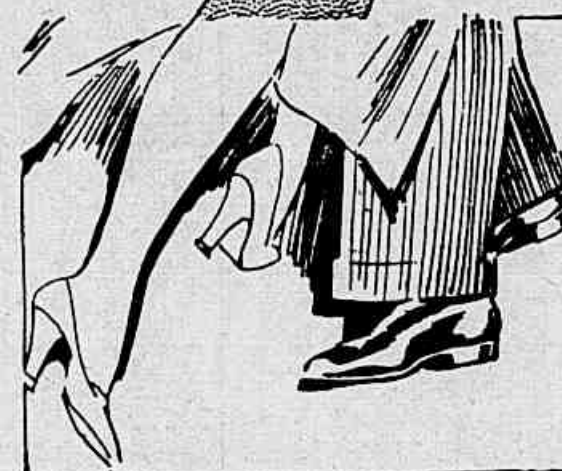
Uma vista de Phira.

ferentes pontos a terra dessa ilha, essa celebre puzzolana destinada a substituir o cimento e cujas qualidades são extraordinarias para a argamassa destinada aos trabalhos hydraulicos e sobretudo para as construcções nos paizes onde são frequentes os tremores de terra, porque os especialistas pretendem que sua principal propriedade é ser anti-sismica.

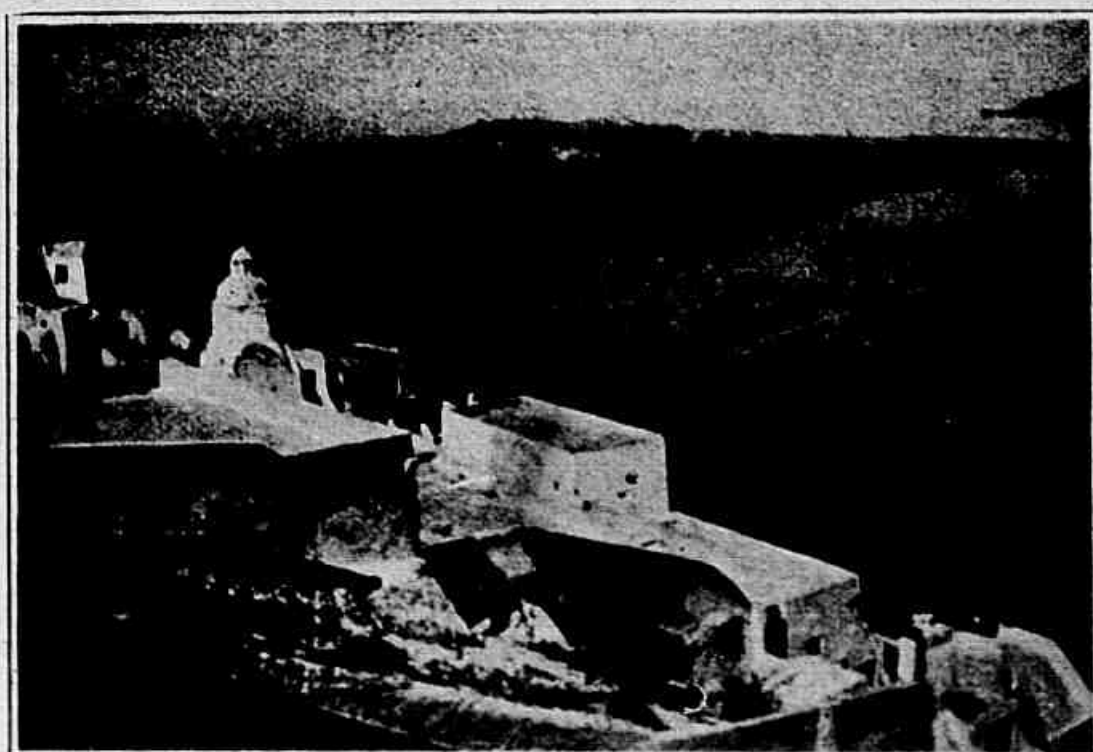
Phira é povoada em parte por catholicos, descendentes dos Venezianos, outr'ora senhores da maior parte das Cyclades. E' a séde d'um arcebispado e um centro de cultura com sua cathedral latina e suas duas escolas francezas, dos Lazaristas e das irmãs de Caridade.

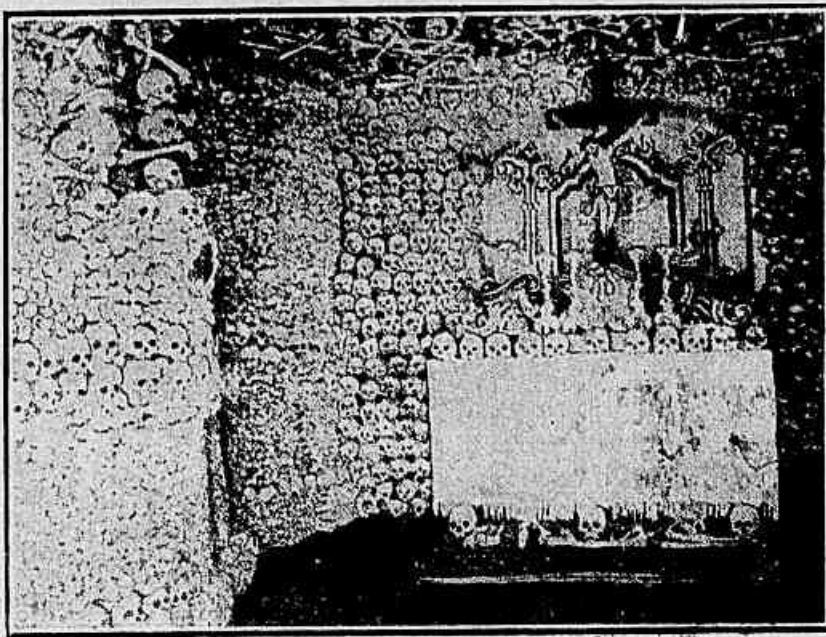
As cidades e as aldeias são extraordinariamente limpas e o contraste é grande entre as terras revolvidas e o trabalho calmo dos homens. "Santorim é a ilha do diabo povoada por anjos" disse della um dos seus curas, padre alegre e amigo dos seus parochianos. Mas o facto é que ha nas ruas de Phira calma e ordem, e seus habitantes são amaveis e hospitaleiros.



Interessantes baixos-relevos encontrados nas ruinas de Thera. Esses tres baixos-relevos cortados na rocha representam a cabeça d'um general victorioso, o leão de Apollo e a aguia de Jupiter.

## Bom conselho

*Numerosas são as mulheres que não resistem ao desejo de experimentar o chapéu que uma amiga ou mesmo uma simples conhecida acabou de tirar da cabeça para ver o effeito que fará na sua cabeça.*

*E' um grande erro, porque não se póde saber se esse nosso gosto não a vae contrariar muito. A cabeça póde ser maior ou de feitio differente e deformar o chapéu, e tambem são muitas as pessôas que têm aborrecimento de verem seus objectos usados pelos outros. A educação manda que respeitemos tudo que não nos pertence.*

A bahia de Phira. No centro, o vulcão em calma.

# A CIDADE DOS MORTOS

A curiosa capella, toda rodeiada de craneos humanos, do convento allemão.

Não será possivel ter ideias muito alegres quando se rezar na capella que representa a gravura que encima este artigo. Paredes, tecto e altares tudo está completamente coberto com craneos e ossos humanos que foram tirados d'um cemiterio desmanchado. Esse macabro monumento faz parte do convento de uma ordem monastica que fica situado entre Berlim e Hanovre. Imagine-se bem que, diante d'uma tal decoração, os frades não terão difficuldades em meditar sobre a sentença: "Tu és pó e para o pó voltarás!"

Por mais curiosa que seja essa decoração, não é no emtanto unica no mundo. Em Paris, nas suas catacumbas, existe uma igual.

O subsolo de Paris foi, desde a sua fundação, minado por galerias formadas pela tiragem da pedra. Essa cidade desenvolveu-se rapidamente porque os materiaes necessarios á sua construcção encontravam-se alli mesmo.

Durante os primeiros seculos, a exploração foi feita a céu aberto. Mas depois foi preciso recorrer ás galerias. O solo da capital depressa ficou minado como um formigueiro, sobretudo nos quarteirões do sul e do noroeste.

A extracção de pedra continuava ainda, sob o reinado de Luiz XV, nalguns bairros. Nenhuma ordem nem precaução presidia ás escavações dessas galerias. E, alem disso, esses bairros, dantes quasi desertos, foram se cobrindo de casas. Por essa razão uma certa noite no anno de 1774, casas afundaram-se com um ruido horrivel, enterrando seus moradores sob os escombros.

O solo de Paris é muito calcareo, produzindo-se frequentemente bolsas de agua ou *fontis*, pontos de menor resistencia nas galerias subterraneas. As casas que tinham afundado tinham sido edificadas sobre um desses pontos.

Panico em Paris, nomeação d'uma Commissão de inspecção das galerias.

Foram revistadas as antigas, que foram consolidadas, foram interdictas a maior parte das pedreiras ainda em actividade. Mas isso não impediu que em 1777 uma nova catastrophe, mais horrivel ainda

O tumulo do poeta amigo dos Alpes — Monumento a Eugène Rambert no cemiterio de Clarens, aldeia suissa perto do lago de Genebra, que ficou muito conhecida por nella ter residido Jean-Jacques Rousseau.

que a primeira, enlutasse o bairro do Inferno.

Perto do mercado de Paris (les Halles) existe actualmente um bello parque que tem uma linda fonte de Jean Goujon. Pois durante um milenario esse lugar serviu de cemiterio aos Parisienses de vinte freguezias. Era alli o lugar do cemiterio conhecido pelo *Cemiterio dos Innocentes*.

Mil annos... Mortos aos milhões enterrados n'um espaço minimo de terreno!... Durante annos esse bairro foi um foco de infecções. Durante dois seculos hesitou-se na sua suppressão. Foi sómente em Novembro de 1785 que começaram a desmanchar o cemiterio. Operação horrivel, sobre os detalhes da qual não insistiremos, mas que foi feita com a maxima rapidez. Calcularam em tres milhões os despojos humanos exhumados. Mas onde collocal-os? Lembram-se das galerias do bairro do Inferno.

Foi assim que foram creadas as catacumbas de Paris.

Depois do cemiterio dos Innocentes, de 1792 a 1814, dezeseis cemiterios foram desmanchados e os despojos que lhes tinham sido confiados foram depositados junto dos do Cemiterio dos Innocentes.

Actualmente ainda continuam a descongestionar os cemiterios parisienses dessa maneira. Calculam em dez milhões os parisienses que descansam nas catacumbas.

Foram alli enterradas, durante a Revolução, as victimas dos motins populares.

Mesmo os pharaós para alli foram! Os sabios archeologos que Bonaparte levou com elle ao Egypto trouxeram uma grande quantidade de mumias. Como o clima humido de França não convinha á maior parte dellas, começaram a estragar-se. Não tiveram outro remedio senão enterral-as nas catacumbas.

Os que forem a Paris e quizerem ver as catacumbas—é o terceiro sabbado do mez que está marcado para essa visita. E' na praça Denfert-Rochereau que se effectua a descida. E' um espectaculo que não se póde esquecer mais. Sobre kilometros de galerias com a altura de 2 metros e 30 centimetros, estão arrumados com symetria craneos, tibias e vertebras; com esses ossos os architectos fizeram decorações de pesadelo. De espaço em espaço, inscripções incitam á meditação. Illumina-se com a luz das velas que projectam sombras fantasticas; as vozes tornam-se sepulcraes, a fila de visitantes uma assembléa de spectros. Uma lenda garante (será ella verdadeira?) que um imprudente perdeu-se, e que, depois de ter passado alguns dias de angustia nessa necropole, ficou louco. Quando os trabalhadores dos esgotos, attrahidos por seus gritos, o libertaram, cantava a plenos pulmões.

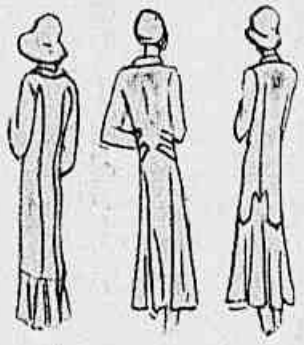
E' com certo allivio que se volta para a superficie do solo, na rua Dareau, no ponto chamado o Tumulo Issoire, depois de ter percorrido perto d'uma legua na cidade dos mortos, mais povoada que a cidade dos vivos.

O leão de Lucena. — O celebre leão de Lucena, feito por subscripção nacional e dedicado á memoria do regimento dos guardas-suissos de França que cahiram nas Tulherias no dia 10 de Agosto de 1792. Este monumento, universalmente conhecido, é devido ao buril de grande esculptor dinamarquez Thorwaldsen. Foi inaugurado no dia 10 de Agosto de 1821.

**Pensamento**

São fortes e pertinazes os flagellos sociaes; são multiplas e efficazes as armas para combatel-os; resta saber e querer manejal-as afim de vencel-os.

R. Kehl

# OS MANTEAUX

1 — Manteau de crepe da China de lã cinzento claro, forrado de crepe da China cinzento quasi branco. 2 — Manteau de crepe Mongol preto, com gravata de arminho. 3 — Manteau de crepe marocain azul marinha, com os revers forrados de seda branca.





## Nossa alimentação

AS CARNES

Que se trate da carne de vacca ou antes das carnes, é certo que se come carne de mais — disse o dr. Thibault, medico francez. E' um excellente habito, e que está sendo indicado por diversos medicos, o de comer carne uma vez só ao dia; não comel-a nunca na refeição da noite. A carne é um excitante do systema nervoso, e sua digestão prepara mal ao somno.

Tem-se o almoço onde a carne pode ser apresentada á vontade.

Qual a melhor carne? Ouve-se commumente dizer que as carnes vermelhas convêm á mocidade porque é com sangue que se faz sangue; mas póde-se ler tambem em muitos tratados de hygiene alimentar que as carnes brancas são desastradas quando se attingiu a quarentena porque contém picrinas, nucleinas e sobretudo cholesterina, quer dizer que apressam o apparecimento da arterio-sclerose, pois esta doença, essa ferrugem da vida, é devida antes de mais nada ao excesso de cholesterina no organismo e ao seu deposito sobre as paredes das arterias. As carnes dos animaes jovens seriam sobretudo as mais perigosas.

Em definitivo, a toxicidade, digestibilidade, riqueza alimentar, chimica biologica etc.—é uma confusão, e o infeliz que procura cuidar da sua alimentação acaba por não saber mais o que deve comer.

O melhor é não se aprofundar muito essas coisas.

Do momento que não se teve uma prohibição formal do medico que nos está tratando de evitar as carnes, póde-se comer de todas as carnes, sob certas condições no emtanto.

Lembremo-nos que as carnes sangrentas são mais facilmente digeridas. Convêm aos estomagos delicados, mas são mais toxicas e reclamam um organismo jovem, que elimine bem.

Doutro lado, as carnes muito assadas são menos digestivas, mais pesadas para o estomago. São menos facilmente mastigadas, sobretudo por pessôas cujo systema dentario é defeituoso, o que as torna mais indigestas ainda. Mas são menos toxicas: por essa razão devem ser aconselhadas ás senhoras que estão amamentando, ás pessoas que não são mais jovens, quando o figado e os rins não tem mais o vigor da mocidade.

No fundo, que as carnes sejam vermelhas ou brancas, isso tem pouca importancia. O que é necessario é não abusar dellas e do gráu de cozimento.

Isso dito, não tenhamos muito receio da carne. O abuso do pão é muito mais perigoso, e falla-se muito menos.

Comamos carne, mas esforcemos-nos por eliminar bem. Levemos uma vida activa, façamos sports na mocidade e mais tarde, quando a idade chegar, continuemos a pratica deste sport facil e commodo: a marcha a pé.

O que é perigoso é ser um comedor de carne e ao mesmo tempo um sedentario. Estabeleçamos pois uma concordancia harmoniosa e hygienica entre a quantidade de carne que absorvemos e a acção muscular que fornecemos. E' ahi que está a verdade.

MENU DE ALM ÇO

FRITADA DE CAMARÃO

ARROZ

# Bordado com ponto cordonnet

Com esta guarnição muito singela póde se fazer pannos para centros de mesa, toalhas e almofadas d'um effeito muito interessante. Por exemplo, n'uma toalha de linho azul bordar-se-ha uma barra em volta e um quadrado no centro; as flôres serão bordadas com linha côr de rosa e os nós do centro com linha amarella, as folhas com linha verde (folha) e a decoração que forma o fundo com linha preta ou castanho muito escuro. A almofada póde ser executada em linho beige, a decoração do fundo do bordado feita com linha vermelho escuro, as flôres bordadas com linha côr de laranja, os pontos de nó do centro com linha amarella e as folhas com linha verde brilhante. Pode substituir-se a linha vermelha dos traços por linha azul vivo.

FIGADO DE VITELLA Á ITALIANA

COSTELLETAS DE PORCO

RAVIOLIS

BOLO DE AMENDOAS

## FRITADA DE CAMARÃO

Depois dos camarões cozidos são descascados. Faz-se um refogado n'uma frigideira, pondo uma bôa porção de manteiga com meia cebola ralada e meio dente d'alho esmagado, um bom punhado de salsa bem picada, uma pitada de pimenta; junta-se em seguida picado e mexe-se muito bem, tempera-se com sal e junta-se os ovos batidos. Assim que os ovos começarem a endurecer é a frigideira posta no forno (forno brando para não tostar os ovos por cima). Serve-se na propria frigideira enfeitada com rodellas de limão.

## FIGADO DE VITELLA A' ITALIANA

Pica-se muito fino algumas cenouras, champignons e cheiros e meio dente de alho (este deve ser esmagado). A' parte corta-se em fatias muito finas o figado de vitella. Intercala-se n'uma panella camadas de fatias de figado e do picado que se fez. Tempera-se com sal e rega-se com um pouco de azeite. Tampa-se hermeticamente a panella e deixa-se cozinhar uma hora em fogo brando. Depois engrossa-se o môlho com um pouco de farinha de trigo, deixa-se cozinhar mais uns minutos. Na hora de servir junta-se um pouquinho de vinagre ou melhor ainda de sumo de limão.

## COSTELLETAS DE PORCO

Põe-se numa frigideira manteiga, e assim que esta estiver bem quente põe-se para f r i t a r as costelletas, temperadas com sal e um pouco de pimenta do reino; assim que um môlho começa a sahir da costelleta, viram-se as costelletas para que assem do outro lado. Quando as duas faces estiverem bem douradas, deixa-se ainda alguns minutos sobre o fogo, mas mais brando, porque a carne de porco deve ser comida muito assada. Conserva-se as costelletas em lugar quente e faz-se á parte o seguinte môlho. Pôr n'uma panella tomates sem as sementes, doze, cortados em pedaços; junta-se um dente de alho esmagado, um copo de vinho branco, 30 grs. de manteiga; sal, pimenta e cheiros. Deixa-se cozinhar em fogo muito brando uma meia hora. Arruma-se as costelletas n'uma travessa e despeja-se no centro esse môlho. Essa quantidade de môlho foi calculada para seis costelletas.

## RAVIOLIS

Faz-se um monte de 250 grs. de farinha de trigo; vae pondo-se dentro do buraco que se fez nesse monte, uma a uma, cinco gemmas de ovos, uma pitada de sal (6 grs.) e um calice de licor d'agua. Depois da massa feita deixa-se descansar duas horas. Em seguida abre-se a massa com um rolo para que fique com a espessura de dois millimetros. Corta-se os pastelinhos que são recheiados com espinafres (cozidos, batidos e temperados com manteiga) ou com o espinafre misturado com um pouco de carne de porco passada na machina. A carne de porco póde tambem ser substituida por carne de gallinha ou de vitella. Os pastelinhos, depois das beiradas bem apertadas com os dentes d'um garfo, são postos para cozinhar na agua fervendo ou no caldo de carne.

E' preciso deixar esses pastelinhos c o z i n h a r e m bastante. Cobre-se os raviolis com môlho de tomates ou rega-se com um pouco de manteiga derretida e peneira-se por cima com queijo ralado.

## BOLO DE AMENDOAS

Faz-se um morro sobre a pedra marmore ou taboa de amassar com 500 grs. de farinha de trigo e vae-se quebrando nella quatro ovos um a um; vae-se juntando em seguida 125 grs. de assucar e 250 grs. de amendoas socadas, manteiga e um pouco de sal. Depois de bem amassada a massa dá-se-lhe a fórma d'um bolo achatado. Unta-se um papel que se põe sobre um taboleiro e colloca-se em cima o bolo que vae ao forno. Depois de assado gelatina-se ao sahir do forno com assucar e um ferro quente.

## PENSAMENTO

Toda alma que se eleva eleva o mundo.

E. Lesueur.

Mrs. Rodman Wanamaker, em solteira miss Alix Van Rensselae Devreux.r Foi o casamento que fez mais sensação na alta sociedade de Oreland, Pennsylvania (Estados-Unidos) este anno.



## VARIEDADES

Um cão que herda

Uma rica norte-americana, viuva sem filhos, acaba de morrer deixando um testamento onde está especificado que uma somma de meio milhão, será dedicada á manutenção exclusiva do seu cão, um pequeno griffon.

"Quero, escreveu ella, que a minha morte não mude nada, que tudo continue na minha casa como se eu estivesse viva.

"Meus criados serão em igual numero, exijo que todos os aposentos sejam arejados e limpos todos os dias e guarnecidos com flôres exactamente como se eu estivesse presente, para que o meu fiel companheiro dos ultimos annos da minha vida não soffra com a mudança, para que seus habitos não sejam modificados e que o soffrimento que sentirá com a certeza de não me ter mais junto delle para acaricial-o seja menos doloroso.

"Quero que seja conservado tal qual o quarto que mandei installar para elle e que os sophás e as almofadas sejam forrados com novas sedas todos os tres mezes, como em minha vida.

"Exijo que continue a tomar seus alimentos no seu prato de prata, que faça todos os dias seu passeio habitual, que o veterinario continue as suas visitas semanaes e que cuide na sua saude com a mesma dedicação que lhe provou em minha vida.

"Se estivesse convencida de que as minhas recommendações fossem escrupulosamente seguidas, deixaria este mundo sem o menor pesar..."

Seus herdeiros declararam que ella não gosava mais de todas as suas faculdades mentaes quando redigiu esse testamento, que se apressaram em annullar...



Vestido de organdi branco com barra do mesmo tecido verde. E' usado sobre um vestido de crepe de Chine branco.

*Ensemble* de crêpe de Chine de lã *sable*. Dão roda á saia pregas pespontadas até uma certa altura. O casaco tem uma pala muito original, que termina por *echarpe*.

Vestido de organdi de fantasia, guarnecido com babados lisos, usado sobre o vestido de crepe de Chine rosa que está ao lado.

## Influencia dos perfumes sobre o organismo

*De todos os tempos, os perfumes encantaram. Na historia e principalmente na historia da antiguidade, a vida era mais "perfumada" que actualmente. Os perfumes eram de todas as reuniões, de todas as festas. Não havia poesia sem elles. Fabricados com productos naturaes, o seu abuso não incommodava. O seu fito, aliás, era triplo: religioso, hygienico e esthetico. Os Egypcios não tinham receio de incensar as creancinhas queimando perto dellas pós perfumados. As noivas e os mortos gosavam do mesmo privilegio. Em honra do sol, os padres de Memphis queimavam, de manhã, o benjoim; ao meio dia, a myrrha; ao entardecer, a resina. Os Romanos detinham o record da perfumaria. Nelles o perfume fazia parte dos costumes. Iam ao perfumista como vamos a um café; havia até lojas gratuitas onde os pobres podiam ir perfumar-se á custa do governo. A perfumaria religiosa era toda determinada. O musgo era de Juno, o aloés de Marte, o ambar de Venus, o cinamomo de Mercurio. Houve desperdicios espantosos de perfumes. Esfregavam os cavallos, os cães, as paredes. Os vinhos mais apreciados eram aquelles nos quaes punham em infusão violetas, rosas e outras flores de perfumes suaves; apreciavam tambem os vinhos ambreados ou tornados amargos pela myrrha e o alóes. Foram até fazer cahir durante as refeições petalas de rosas sobre as cabeças dos convivas e soltar no meio delles pombas perfumadas cujos bater de azas perfumava o ar.*

*A França antiga não conheceu esses exageros. A agua de rosas e a agua de flôr de laranja eram os unicos perfumes empregados pelas damas do tempo de Carlos Magno. Mas os cruzados, de volta da guerra santa, trouxeram o gosto pelos perfumes. Os Florentinos, trazidos pelos Médicis, usaram e abusaram. No reinado de Luiz XIV, os perfumes violentos voltaram para a moda. Richelieu saturava o ar dos seus apartamentos com perfumes lançados por folles. No reinado de Luiz XV, as damas da côrte adoptavam cada dia um novo perfume, e a Pompadour, que governava nessa "côrte perfumada", gastava com seus perfumes quantias fabulosas.*

*Actualmente, perfumamonos pouco e temos razão, porque a grande maioria dos perfumes são verdadeiras proezas da chimica.*

*Incontestavelmente o perfume de certas flores tem uma influencia sobre o organismo: os velhos medicos mesmo deixaram diversos exemplos. As defumações que ainda praticamos actualmente com plantas aromaticas foram empregadas na mais remota antiguidade. Hippocrates enxotou a peste de Athenas por meio de defumações de plantas aromaticas, depois que todos os outros meios tinham falhado. Fez dependurar flores muito perfumadas em todas as casas; queimar toda sorte de aromaticos nas ruas populosas, conseguindo dessa maneira afastar o flagello. Fizeram mais tarde esta curiosa comprovação: que na occasião de epidemia de cholera, em Londres e Paris, nenhum operario perfumista foi attingido pelo mal". "Os medicos, dizia Montaigne, poderiam tirar dos perfumes muito mais proveitos do que fazem, porque já constatei muitas vezes a influencia que teem sobre meu espirito segundo são elles." Os perfumes têm com effeito, segundo as circunstancias, ás vezes effeitos salutares, e outras vezes nocivos. E' muito conhecido o effeito bemfazejo do perfume resinoso dos pinheiros nas pessoas que têm pulmões fracos. As resinas perfumadas dos coniferos e das therebinthaceas (incenso, myrrha etc.) entram na composição d'um grande numero de pomadas e unguentos, empregados pelas suas propriedades maturativas e resolventes. Os balsamos de Tolú, do Perú, de Mecca, são ao mesmo tempo perfumes agradaveis e excellentes expectorantes. Entre os calmantes, o almiscar, o castreo, o ambar, a cebolinha occupam um lugar importante nos formularios medicinaes.*

*Um sabio bacteriologista diz que a fumaça emittida pela maior parte das essencias são poderosos antisepticos; o bacillo da febre typhoide, segundo elle, morreria em doze minutos com a essencia da canella; em trinta e cinco, pela do tomilho; em quarenta e cinco, pela da verbena da India; em cincoenta, pela do geranium; em sessenta e cinco, pela do orégão; em oitenta, pela do patchouly.*

*Todos sabem que basta penetrar n'um apartamento fechado onde collocaram lyrios, açucenas, tuberosas, madresilvas, para sentir mal estar ou dôr de cabeça.*

*Mas a flôr que age mais violentamente sobre o organismo dizem que é a tuberosa e em segundo lugar está o cactus, devendo se tambem citar a trombeta e o estafanote (estas duas ultimas extremamente venenosas).*

*Mais as flores teem perfumes penetrantes, mais as condições de temperatura são elevadas, mais facilmente podem produzir-se casos de intoxicação.*

*O abuso dos perfumes artificiaes provocou muitas debilidades nervosas. Deve-se-lhes tambem muitas vertigens indo até á syncope, palpitações, suffocações.*

*A historia da mancenilheira, cuja atmosphera ambiente seria mortal a quem adormecesse sob sua ramada, é uma lenda. Só vendo-se na "Africana", porque esta arvore nunca matou ninguem; tem a mesma fama a nogueira, mas é apenas um resfriamento o que podem apanhar aquelles que se deitam á sua sombra — nunca um envenenamento.*

*Usar dos perfumes, mas não abusar; o uso dos bons perfumes tem a dupla vantagem de fazer-nos viver n'uma atmosphera purificada e agradavel, e de fazer nossos vizinhos partilhal-a. O perfume junta áquella que o sabe usar uma "belleza odorifera". Quantas vezes não é citada a deliciosa phrase de Alphonse Karr: "Uma côr na moda, um perfume na moda enraivecem-me. Uma mulher que muda de perfume segundo a moda é um mulher perfumada. Uma mulher que usa sempre o mesmo perfume assimila-o e é uma odoriferante".*

### Pensamento

Quaes os intuitos que são ao mesmo tempo deveres?

São os aperfeiçoamentos de nós mesmos e a felicidade dos outros.

KANT.

**Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.**

*Adelia* — Como conservar os dentes?

O meu dentifricio e pasta para os dentes combatem os germens da carie, dando alvura e brilho ao esmalte.

Quer se trate de cravos ou excessiva oleosidade da pelle, a *Loção para os Cravos* é remedio efficaz. Na dilatação dos póros ao deitar applica-se uma tenue camada de *Crême de Massagem* acompanhado em seguida de compressas de algodão molhado em agua quente, misturado em partes eguaes com a *Loção de Cravos*.

*A. E. E. L.* — Na sua edade ha ainda remedio para fazer desapparecerem as rugas, cabellos brancos, as manchas da pelle e os cravos. Não ha razão para que os defeitos da pelle não devam ser tratados e curados como as doenças dos dentes. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

*Mlle. Costa* — Como desfazer pequenas rugas, que principiam a apparecer sob as palpebras e nos cantos dos olhos? Pela massagem diaria. A massagem faz-se com o dedo untado de *Crême de Massagem*, exercendo uma ligeira pressão, sem distender a pelle. A massagem tem por fim fortificar os tecidos.

Depois da massagem lave o rosto com sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. Para clarear e amaciar a pelle applique ao deitar-se a *Loção de Embellezar a Pelle*. E' de resultado excellente na conservação da pelle o uso de fixativo antes de applicar o pó de arroz. Varias vezes ao dia applique o *Creme Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

*Beatrice* — Respondo ás suas tres perguntas. O sabonete é indispensavel para a limpeza da pelle. O meu sabonete *Sylkale* concorre para conservar a saude e a frescura da pelle. A' sua segunda pergunta: evidentemente posso garantir a cura da doença da pelle de seu filho. E' caso que precisa de exame.

A' terceira pergunta: a caspa cura-se radicalmente lavando a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó* e o uso diario do *Tonico n. 9*, molhando bem o couro cabelludo. Sendo o seu cabello excessivamente secco, deve usar ao deitar-se o *Tonico n. 10*: torna o cabello brilhante e macio. Tanto o *Tonico n. 9* como o *Tonico n. 10* teem como resultado a vitalidade e a saude do cabello.

*Dora* — Os cravos são o excesso de gordura emittido pela cutis.

O melhor remedio são compressas com agua quente misturada em partes eguaes com a *Loção para Cravos*.

*Mlle. Montero* — Com algumas applicações de luz o mal se achará promptamente remediado. A luz parece que leva directamente a vida aos tecidos doentes. Nas applicações de luz encontrará o allivio rapido das nevralgias.

*Tristeza* — A sua pessimista dissertação sobre o tratamento da pelle faz-me mais do que nunca defender o culto da belleza. Seria conveniente que eu examinasse os defeitos da sua pelle. Se experimentar o meu tratamento reconhecerá logo o seu benefico resultado.

*Fernanda* — A electrolyse é definitiva na destruição dos pellos do rosto.

*I. D. L.* — O meu tratamento pela luz pode curar em poucas sessões o zumbido dos ouvidos.

SELDA POTOCKA



Póde-se pôr a paixão no dever, e não somente se póde, como se deve: é ahi que está o segredo da vida das mulheres honestas, porque o dever só é muito arido.

OCTAVE FEUILLET.

Saibamos apreciar tudo que é real, mas entre as realidades não esqueçamos nunca esta: que o homem não pode passar sem ideal proprio em volta delle.

A. REVILLE.



*Moreira Nunes Monteiro* (S. Paulo) — Antes das refeições.

*Ernani Miranda Rodrigues* (S. Paulo) — Use 10 gottas em um copo dagua para bochechar:

Saccharina 1,0; Bicarbonato de sodio 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool purificado 200,0.

*C. I. T. A.* (S. Paulo) — E' a côr mais commum.

*Feliciano Buarque de Oliveira* (E. do Rio) — Só trabalho de chapa.

*F. I. O.* (Rio) — Sabão de magnesia 10,0; Carbonato de calcio 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema 1,0; Carmim q. s.

*Z. I.* (S. Paulo) — Extracção.

*Felix Jorge* (S. Paulo) — Perfeitamente.

*Dario Lopes* (Rio) — Pode obter com a tintura de benjoim.

*Amarante Lobo* (Estado do Rio) — Não é possivel.

*Renato Moreira Fernandes* (S. Paulo) — E' antidoto.

*S. I. L. V. A.* (S. Paulo) — Acido phenico crystallizado 5,0; Tintura de iodo 10,0; Essencia de limão 3,0; Essencia de hortelã 5,0; Alcool 1.000,0.

*S.* (S. Paulo) — Duas vezes por semana.

*Mauricio Stella* (Estado do Rio) — Apenas 5 gottas para cada 10 grammas.

ALEXANDRINO AGRA.



Vestido de linon de fantasia branco com desenhos azul *bleuet* e preto. Hombreiras e tiras enviezadas de linon azul. Saia com pregas duplas.

# MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

## A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

### LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 90.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, conservará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios litericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 90 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSAS OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDAS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . . 15.750 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . . 10.500 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . . 5.250 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . . 3.150 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . . 2.100 CONTOS

1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS. . . . 1.050 CONTOS
1 DE 700.000 PESETAS. . . . . . . 735 CONTOS
1 DE 400.000 PESETAS. . . . . . . 420 CONTOS
1 DE 300.000 PESETAS. . . . . . . 315 CONTOS

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em onze annos anteriores, a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

**A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS QUE PORVENTURA CAIBAM A ALGUM DOS NUMEROS ABAIXO MENCIONADOS SERÁ FEITA PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA RESPECTIVA SÉRIE NAS SEGUINTES PROPORÇÕES:**

**50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS;**

**40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SÉRIE.**

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

| | | | |
|---|---|---|---|
| O assignante possuidor da centena.............. | 7.500.000 | pesetas | (7.900 contos approximadamente) |
| Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas........ | 166.666 | pesetas | (175 contos approximadamente) |
| Cada um dos restantes 990 assignantes......... | 6.060 | pesetas | (6:400$000 approximadamente) |

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extracção da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder á centena do premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as as quaes terá os 50 % ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio, se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

**OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HISPANO-AMERICANO DE MADRID.**

**ASSIGNAR POIS A REVISTA DA SEMANA**

**EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR CERCA DE 8.000 CONTOS.**

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço de assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente quasi 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem renovar as suas assignaturas.